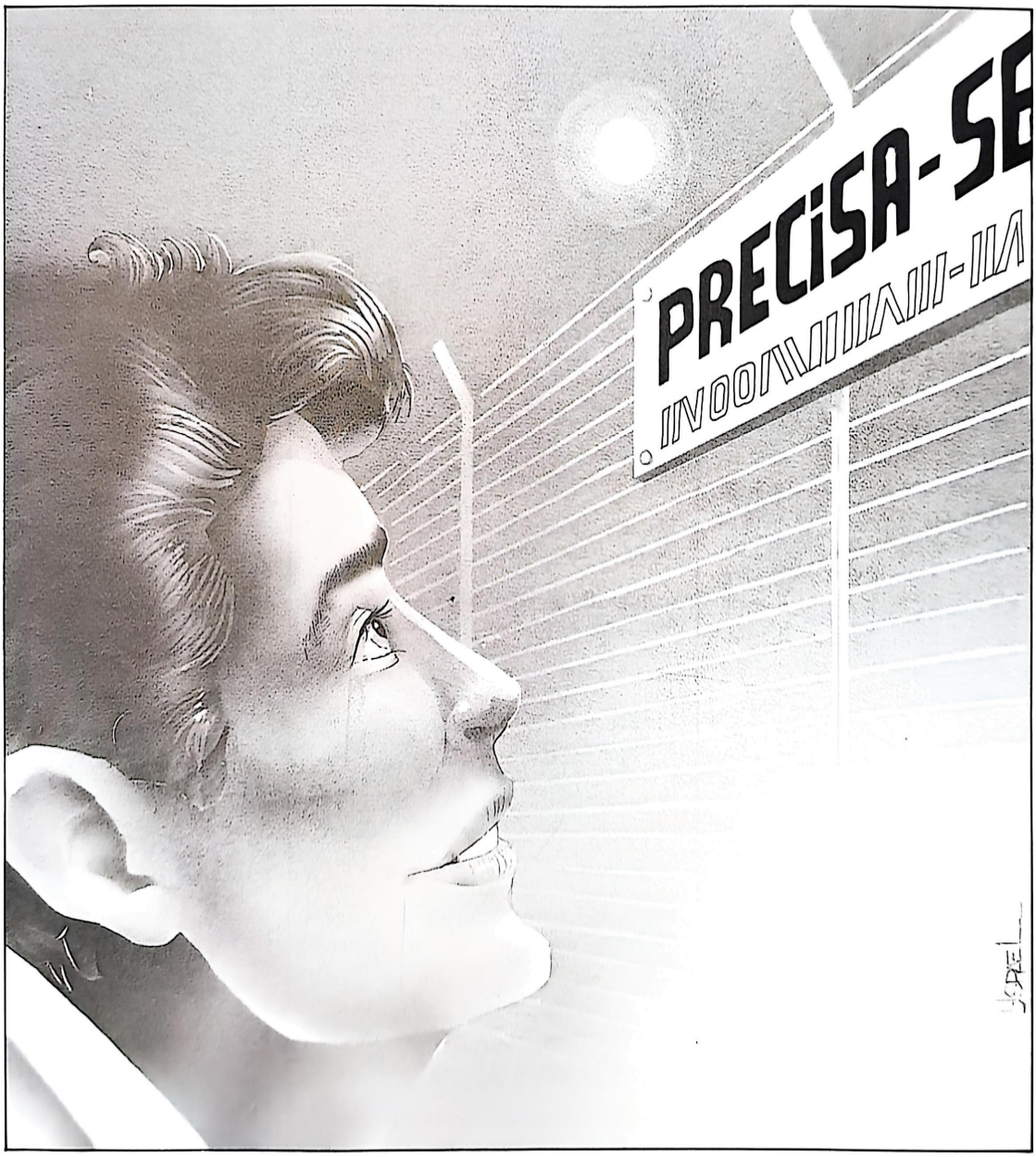
REVISTA
Juventude



Como Agir Numa Entrevista

EMPREGO?

PALAVRAS AO LEITOR

Sucesso Espiritual, no Amor e no Trabalho

Quem já foi candidato a uma vaga de emprego pode confirmar o que diz o artigo de capa: Não há na entrevista nenhum bicho-de-sete-cabeças. Basta manter a calma e cumprir algumas praxes costumeiras, que tudo sai de maneira mais ou menos normal. Quanto ao sucesso, vai depender muito de como você se comporta durante a abordagem. Pensando em você que está a procura de um emprego é que nesta edição resolvemos passar-lhe algumas dicas fundamentais e cheias de êxito sobre este assunto.

JUVENTUDE também apresenta a você que está enamorado ou enamorando-se, algumas recomendações valiosas para torná-lo bem-sucedido no namoro, evitando assim que você case com a pessoa errada, na época errada, na situação errada.

Leia ainda a biografia de David Livingstone, o médico e missionário escocês que fez da África pagã seu incansável campo de semeadura espiritual. Um exemplo digno de ser imitado pelos nossos jovens! Afinal de contas, é tempo de amar e de trabalhar, mas principalmente e acima de tudo de evangelizar o mundo. Participe.

JBS

REVISTA Juventude

Vol. 3 — Julho agosto/89 — N.º 4

Revista educativa editada pela Editora Missionária "A Verdade Presente" — Caixa Postal 135 — Itaquaquecetuba, SP — 08580 — Telefone (011) 464-3888.

Registrada nos termos dos artigos 8.º e 9.º da Lei Federal n.º 5.250/67, combinados com os artigos 122 e 126 da Lei Federal n.º 6.015/73, na Lei de Imprensa sob o n.º 7449 do livro A do 5.º Cartório de Registro de Títulos e Documentos de São Paulo.

Gerente Geral:
Gerson Simões de Barros

Redator-Chefe:
Olyntho S. Soares

Editor Responsável:
José Barbosa da Silva

Revisor Teológico:
Pasquale Lemmo

Desenhista Grafico:
Ysrael Castromonte

Fotografia e Diagramação:
Mariano Santiago

Secretários:
Alvaner Agard Feitosa
Elizabeth Toledo Contreras
Marcos Devai

Fotocomposição:
Iliana Dalmazzo Sato

Permitida a reprodução de artigos ou fotos desde que se mencione a fonte.

EDIÇÕES VIDA PLENA

Cartas, sugestões e colaborações devem ser enviadas diretamente à redação da JUVENTUDE — Revista educativa — Edições Vida Plena — Caixa Postal 135, Itaquaquecetuba — SP — 08580.

Índice

Artigos

Procurar Emprego?
Existem algumas praxes fundamentais 4

Escolha Sua Profissão
Se sua vocação é para a prancheta 8

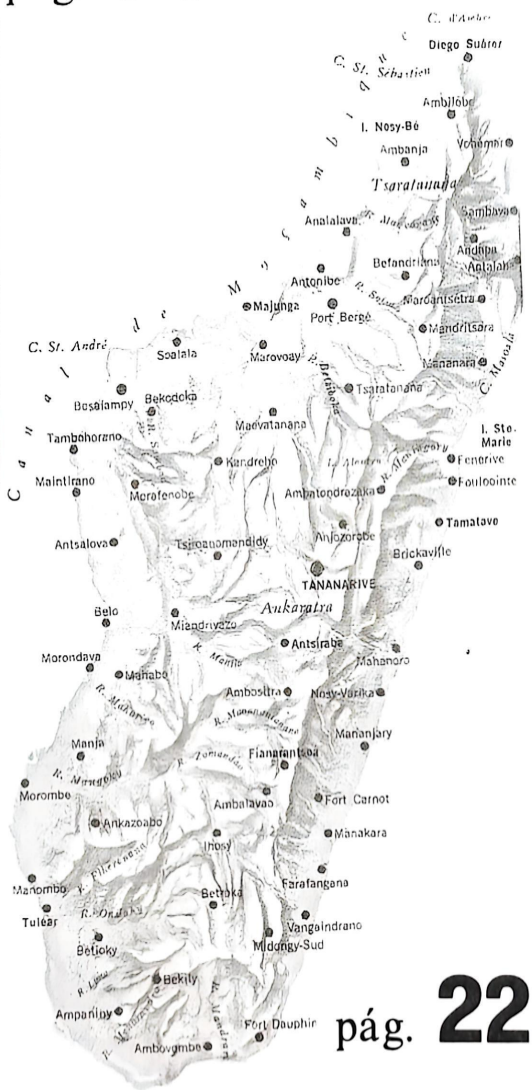
Êxito no Namoro
Não é tão difícil quanto parece 10

A Descida na Lua
Que implicações psíquicas ela trouxe? 14

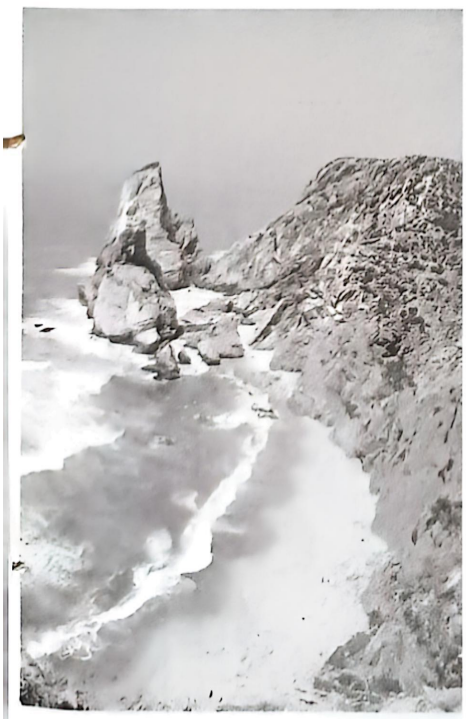
Falar Gíria?
Apague essa idéia da cabeça 17

dice Índice Índice Índice Índice Índ

pág. **14**



pág. **22**



pág. **26**

Seções

Faça Você Mesmo
Um mimeógrafo de gelatina — 7

Português Sem Gafes
Ambos, ou ambos os dois? — 13

Personalidades
A vida de David Livingstone — 18

Viagens
A ilha de Madagáscar — 22

Inglês Integral
Why listen? — 25

Maravilhas da Natureza
A curiosa trajetória de uma onda — 26

Variedades
Perguntas bíblicas e origami — 28

Informe Jovem
Diversos — 30

COMO AGIR NUMA ENTREVISTA PARA EMPREGO?

"Apavorado! foi como me senti na entrevista", lembra-se Paulo, quando tentava obter seu primeiro emprego. "Eu temia fracassar porque não tinha experiência profissional."

É assim que se sente a respeito de postular um emprego? Você não é o único. Só pensar na entrevista pode fazer muita gente — jovem ou adulta — suar frio, especialmente se for a primeira vez. E quase todos os empregos tiveram sua primeira entrevista. Mas "sobreviveram", o que também poderá ser o seu caso.

Há déficit de empregos para jovens — certo. Há menos empregos do que jovens que os postulam — certo. Isso significa que é inútil tentar obter um emprego? *Errado!* Previna-se contra a idéia de que "há falta de oportunidades". A oportunidade se apresenta cada dia, se você estiver disposto a ir avante e procurá-la. Talvez necessite de um emprego de tempo integral por causa de suas obrigações pessoais, ou talvez deseje um de tempo parcial. Em qualquer caso, você poderá ser o aprovado na entrevista e ganhar a vaga, se tomar a iniciativa. E iniciativa é uma das grandes coisas que os empregadores procuram nos empregados em perspectiva. Você deve dar o primeiro passo.

Não considere intransponíveis os obstáculos no caminho rumo a uma bem-sucedida entrevista. Antes, encare-os como obstáculos a serem vencidos. Um provérbio bíblico admoesta: "O caminho do preguiçoso é como a sebe de espinhos, mas a vereda dos justos é uma estrada real." Pv 15:19. Na mente do preguiçoso qualquer desafio é um cercado de sarça, espinhoso demais para enfrentar. Assim, ele nada faz. Para o sábio, porém, o caminho é "aterrado", ou, parece ser tão suave ou amplo como uma super-rodovia, livre de todos os obstáculos. O sábio dispõe-se a ir avante e enfrentar o desafio.

Antes de Ir

Sabe qual o seu forte e qual o seu fraco? Seja honesto consigo mesmo, pois um conceito realista sobre seus pontos fracos e fortes é parte da preparação necessária para caçar um emprego. Tal avaliação age qual salvaguarda contra tornar-se altivo e exigente. O sr. Cleveland P. Jones, consultor que dirige seminários sobre empregos, comenta sobre a atitude de muitos jovens: "Querem um emprego em que trabalhem o mínimo possível, mas que renda o melhor salário possível. No mundo moderno, porém, isto simplesmente não funciona. Eles devem ter em mente que vão começar no primeiro degrau da escada."

CURRÍCULO

JOÃO CARLOS DA SILVA
Rua das Hortênsias Floridas, 10
Bairro das Laranjeiras 07900 Lins, SP
Telefone: 228-1455

CARGO POSTULADO

Auxiliar de Contabilidade

ESCOLARIDADE

Formado Técnico de Contabilidade (2º grau) no Colégio Comercial Prof. Judas Tadeu, Lins, SP

EXPERIÊNCIA ANTERIOR

Office-Boy na firma Sousa & Cia., de janeiro a agosto de 1988.

Datilógrafo no Supermercado Líder durante o recesso escolar.

EXPERIÊNCIA ADICIONAL

Aluno terminal de um curso de computação (programação e digitação).

Sabe noções básicas de inglês e espanhol.

Frequenta semanalmente um curso de oratória pública.

REFERÊNCIAS

Pedro Marquesano, gerente da firma Sousa & Cia., Avenida Padre Mouche, 156, Lins, SP.

Luís Hector, proprietário do Supermercado Líder, Rua dos Expedicionários, 1234, Lins, SP.

Pastor Amadeus de Sousa, Rua 24 de Maio, São Paulo, SP.

DADOS PESSOAIS

Idade: 19 anos

Altura: 1,75 m.

Peso: 68 kg.

Estado Civil: Solteiro

RG: 667916-87 SSP-SP

PRETENSÃO SALARIAL

A combinar

O direito de partir para um emprego melhor precisa ser adquirido. Mas, primeiro você deve ter um emprego. Daí, desincumbindo-se bem de seus deveres e ganhando valiosa experiência no trabalho, não só aumentará sua confiança pessoal mas também aumentará a confiança do empregador em você. Então estará em condições de assumir mais responsabilidade.

Querer um emprego não é tudo. Você precisa descobrir o que o emprego exige, e daí preparar-se para preencher tais exigências. Reclame de toda exigência do empregador e provavelmente perderá a oportunidade de um emprego melhor. Essas exigências agem qual regra para medir seu valor potencial como empregado. "Sei de gente que foi despedida", disse Jones, "porque disseram a seus patrões: 'Ora, sem ouvir rádio não posso trabalhar'."

Antes de ir a uma entrevista, lembre-se: "as primeiras impressões são impressões duradouras", comenta Jones. Ele desaconselha usar jeans e tênis numa entrevista e ressalta a importância de se apresentar limpo e asseado. Alguns talvez digam: "Mas, tenho direito de usar o que quero". O empregador também tem o direito de contratar quem ele quer. Ele oferece o emprego; e você é quem procura tal emprego. Certo ou errado, o empregador talvez conclua que o modo como a pessoa se veste é o modo como ele trabalhará.

Por conseguinte, usualmente é seguro vestir-se bem para qualquer entrevista, quer seja para um emprego de escritório, quer para um de fábrica. Ao postular um emprego de escritório, vista-se como se veste um homem de negócios. Ao postular um emprego de fábrica, vista com calça e camisa limpas e bem passadas e use sapatos apresentáveis. Se for mulher, vista-se modestamente. E se postular um emprego de escritório, use meias e sapatos de modo a complementar um traje conservador.

É sempre necessário um currículo (breve resumo escrito de suas qualificações)? Para muitos empregos, tais como numa fábrica, um currículo talvez não seja necessário, mas amiúde o é para emprego em escritório.

Como Comportar-se na Entrevista Para Emprego

- Aja como adulto, sério. Cumprimente o empregador com devido o respeito. Chame-o de "senhor", não de "José", "Chico" ou "Toninho".
- Sente-se ereto na cadeira, com os pés firmes no chão; tenha um olhar alerta. Algum planejamento antecipado ajudá-lo-á a ficar calmo, aprumado e à vontade.
- Pense antes de responder a uma pergunta. Seja cortês, exato, honesto e franco. Dê informações completas. Não se gabe.
- Tenha em mãos uma folha com a lista de todos os seus empregos anteriores, datas em que neles trabalhou, vencimentos, tipos de serviços que executava, motivos por que os deixou etc.
- Esteja pronto para mostrar como seu treinamento e sua experiência de trabalho ajudar-lhe-ão a progredir no emprego que você postula.
- Para referências, forneça os nomes (e endereços completos) de três pessoas de confiança que conhecem você e seu trabalho.
- Seja confiante, entusiástico, mas não afetado. Use bom português e fale de modo claro. Mas não fale demais.
- Ouça cuidadosamente; seja cortês e diplomático. Acima de tudo, não entre em discussões com seu empregador em perspectiva.
- O empregador só está interessado em quão bem adequará ao emprego. Não mencione problemas pessoais, domésticos ou financeiros.
- Se lhe parece que não conseguirá o emprego, solicite sugestões ao empregador sobre possíveis vagas na empresa.
- Envie ao empregador uma breve carta de agradecimento, logo após a entrevista.

* Folheto *Como "Vender-se" a um Empregador*, da agência de Empregos do Estado de Nova Iorque.

Durante a Entrevista

"Ao ir a uma entrevista vá sempre sozinho", aconselha o sr. Jones. O empregador quer falar com você e ouvir suas razões de querer o emprego não as de seu amigo. Se comparecer a entrevista acompanhado de sua mãe ou de seus amigos, o empregador talvez conclua que você é imaturo.

"Se o empregador perguntar se eu tenho experiência anterior de trabalho, que é que eu respondo?", talvez você se pergunte. Não engane. "Seja honesto", diz Públio. "Eles percebem quando você mente ou simula."

Se esse será seu primeiro emprego, mesmo que talvez não se dê conta, talvez tenha tido alguma experiência anterior de trabalho. Como assim? Já teve algum emprego de férias? Ou já cuidou de crianças? Ou já teve alguma tarefa relugar de trabalho em casa, relacionada com deveres domésticos? Confiou-se-lhe a responsabilidade de cuidar de certos deveres em seu local de adoração? Teve oportunidade de aprender a falar em público? Em caso positivo, essas coisas podem ser mencionadas na entrevista, ou constar do seu currículo, para indicar que você pode assumir responsabilidade.

Outra preocupação importante dos empregadores é saber quão interessado você está na empresa deles e no emprego oferecido. Portanto, você deve convencê-los de que está disposto a executar a tarefa, que pode executá-la e que quer uma chance para provar isso. O tipo de atitude "qual é a minha vantagem nisso?" apagará o interesse do entrevistador em você mais depressa do que um interruptor de luz. O entrevistador está interessado no que você pode fazer pela empresa, não no que a empresa pode fazer por você.

Postular a conseguir um emprego de tempo integral ou parcial é um desafio que você pode enfrentar vitoriosamente. E quando tal emprego é usado como instrumento para ajudar não só a si mesmo mas a outros, a satisfação passa a ser um benefício adicional. — *Awake!* J

FAÇA VOCÊ MESMO

COMO CONSTRUIR UM MIMEÓGRAFO DE GELATINA

Mimeógrafo de Gelatina

Com este mimeógrafo você poderá tirar até 50 cópias de uma folha escrita. Qual a utilidade disso? Já pensou? Você pode até fazer um jornalzinho com uma tiragem de... 50 exemplares, por exemplo!

Material Necessário:

— 30 gramas de gelatina em pó sem sabor.

— 30 gramas de açúcar mascavo (açúcar não refinado).

— 160 cm3 de glicerina.

— 70 gramas de sulfato de bário.

— 1 vidrinho pequeno de violeta genciana.

— Álcool comum.

— Assadeira.

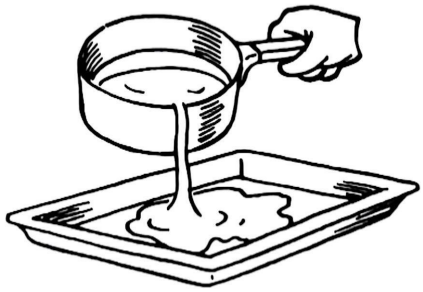
- Biblioteca do Escoteiro-Mirim.

COMO FAZER:

1- COLOQUE NUMA PANELA DOIS COPOS DE ÁGUA E DISSOLVA NELA 8 COLHERES (SOPA) DE GELATINA, 15 COLHERES (DE SOPA) DE GLICERINA E AQUEÇA EM FOGO BRANDO.

2- EM SEGUIDA ADICIONE 7 COLHERES (SOPA) RASAS DE AÇÚCAR MASCAVO E CONSERVE A MISTURA QUENTE ATÉ QUE ELE DERRETA COMPLETAMENTE.

NESSE PONTO VOCÊ JÁ DEVE TER 12 COLHERES (SOPA) RASAS, DE SULFATO DE BÁRIO DISSOLVIDO NUMA TIGELA COM UM COPO E MEIO DE ÁGUA. ADICIONE ESTA SOLUÇÃO À PANELA E MEXA ATÉ CONSEGUIR UM LÍQUIDO HOMOGÊNEO. TIRE DO FOGO E DESPEJE-O NA ASSADEIRA. QUANDO A MISTURA ESFRIAR, FICARÁ LISA E MACIA COMO BORRACHA, E ESTARÁ PRONTA PARA USO.



A TINTA ESPECIAL É OBTIDA MISTURANDO-SE PARTES IGUAIS DE VIOLETA GENCIANA E ÁLCOOL COMUM.

COMO USAR:

DEVE-SE PRIMEIRO PREPARAR A MATRIZ, OU SEJA, ESCREVA OU DESENHE COM A TINTA ESPECIAL NUM PAPEL LUSTROSO (NÃO ABSORVENTE). TÃO LOGO A TINTA SEQUE, COLOQUE A MATRIZ COM A PARTE ESCRITA PARA BAIXO, SOBRE A GELATINA, COMPRIMINDO-A DURANTE UNS 15 MINUTOS, PARA QUE A TINTA PASSE PARA ELA. RETIRE ENTÃO A MATRIZ, PUXANDO-A CUIDADOSAMENTE.

PODE-SE AGORA COMEÇAR A TIRAR CÓPIAS, O QUE DEVE SER FEITO EM PAPEL ABSORVENTE. PARA ISSO, ESTENDA-O SOBRE A GELATINA E COMPRIMA-O PARA TER UM BOM CONTATO. PASSADOS ALGUNS SEGUNDOS, A ESCRITA FICA IMPRESSA NO PAPEL.

CONSEGUE-SE CERCA DE 50 CÓPIAS DO MESMO TRABALHO COM IMPRESSÃO BEM LEGÍVEL.

PARA LIMPAR A SUPERFÍCIE DA GELATINA, LAVE PRIMEIRO COM ÁGUA E ÁCIDO CLORÍDRICO NA PROPORÇÃO DE 7 PARA 1. EM SEGUIDA, LAVE COM ÁGUA PURA. SÓ PODERÁ SER USADO NOVAMENTE DEPOIS DE 12 HORAS.

P.S. — VOCÊ PODERÁ ENCONTRAR OS MATERIAIS NECESSÁRIOS NAS DROGARIAS OU SUPERMERCADOS. QUANTO À PANELA E A ASSADEIRA, BEM... PEÇA EMPRESTADO À MAMÃE! J

Curso de Arquitetura

A prancha do arquiteto não se resolvem apenas problemas técnicos. Esse profissional sabe que o lugar onde uma pessoa vive ou trabalha não é apenas um espaço físico, resumido em alguns metros quadrados. Afinal, casas ou escritórios manifestam o modo de vida de uma sociedade. Por esse motivo, um bom projeto arquitetônico se preocupa tanto com os aspectos tecnológicos — por exemplo, os materiais utilizados na construção — como com os traços culturais, sociais e históricos de sua comunidade.

Quem assinala essa característica ao mesmo tempo exata e humana da área de Arquitetura e Urbanização é Paulo Pignamelli, arquiteto sênior na Companhia de Desenvolvimento Habitacional (CDH) — empresa ligada ao governo estadual paulista. Mas Paulo também lembra que no projeto entra em ação um terceiro elemento: a própria opção estética do profissional. Assim, segundo ele, a forma final de uma construção resulta de uma soma de preocupações técnicas, culturais e artísticas.

Segundo Paulo, em 1986 a situação dos arquitetos apresentou resultados animadores: "Houve uma melhora nas condições de empregos e salários, por causa do desenvolvimento do setor de construção civil". Para 1987, sua previsão é de que o mercado não vai crescer no mesmo ritmo do ano passado, apesar de as espectativas de emprego continuarem boas.

De qualquer forma, o campo de atuação dos arquitetos está crescendo muito. Esses profissionais deixaram de trabalhar somente com projetos de edifícios, a sua área tradicional. Novos espaços estão sendo ocupados em projetos de instalações industriais e no desenho de produtos (o chamado *design*, que elabora as formas de eletrodomésticos, móveis e outros objetos). Boas oportunidades também estão surgindo na comunicação visual — como é

o caso dos sistemas de sinalização urbana — e no planejamento urbano, onde se busca a melhoria de vida nos grandes centros.

Habilitação: bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

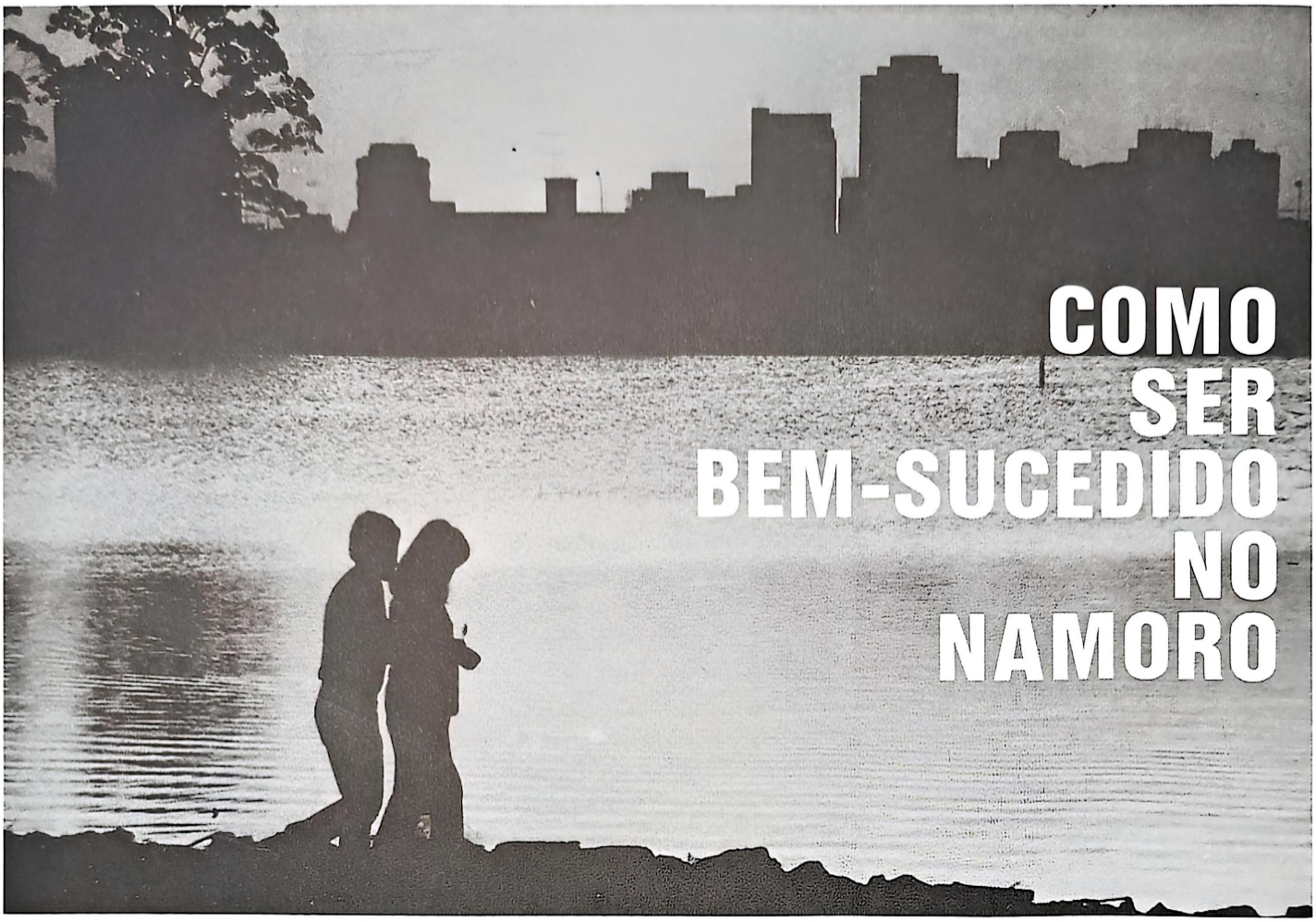
Regulamentação: a profissão foi regulamentada em 1933, passando por reformulação em 24 de dezembro de 1966, através da Lei n.º 5194. O exercício profissional é fiscalizado pelo Conselho Federal de Engenharia, Arquitetura e Agronomia (Confea) e pelos Conselhos Regionais (Creas).

Duração do Curso: mínimo cinco anos.

Currículo Mínimo: *Formação Básica:* Estética, História de Arte e da Arquitetura, Matemática, Física, Estudos Sociais, Desenho e outros meios de expressão plástica. *Formação Profissional:* Teoria de Arquitetura, Arquitetura Brasileira, Resistência dos Materiais, Estabilidade das Construções, Materiais de Construção e Detalhes Técnicos de Construção, Sistemas Estruturais, Instalações e Equipamentos, Higiene e Habitação, Planejamento Arquitetônico.

Campo de Atuação: empresas de construção civil, escritórios de profissionais liberais, em especial nas áreas de projeto habitacional, de lazer, de serviços públicos e privados. Empresas de planejamento, assessoria e consultoria, instituições de pesquisa e instituições de ensino, desde que complemente sua formação com as disciplinas pedagógicas exigidas.

Instituições de Ensino: *Alagoas:* Universidade Federal de Alagoas. *Bahia:* Universidade Federal da Bahia. *Brasília:* Universidade de Brasília. *Ceará:* Universidade Federal do Ceará. *Espírito Santo:* Universidade Federal do Espírito Santo. *Goiás:* Universidade Católica de Goiás. *Minas Gerais:* Faculdades Metodistas Integradas Izabela Hendrix, Universidade Federal de Minas Gerais. *Pará:* Centro de Estudos Superiores do Estado do Pará (A), Universidade Federal do Pará. *Paraíba:* Universidade Federal da Paraíba. *Paraná:* Centro de Estudos Superiores de Londrina, Universidade Estadual de Londrina, Universidade Federal do Paraná. *Pernambuco:* Universidade Federal de Pernambuco. *Rio Grande do Sul:* Faculdade Canoense de Arquitetura e Urbanismo, Faculdades Integradas do Instituto Ritter dos Reis, Universidade Federal de Pelotas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Universidade do Vale do Rio dos Sinos. *Rio de Janeiro:* Faculdade de Arquitetura de Barra do Piraí, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo Silva e Sousa, Faculdade de Desenho Industrial Brasileiro de Almeida, Universidade Federal Fluminense, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Universidade Gama Filho, Universidade Santa Úrsula. *Santa Catarina:* Universidade Federal de Santa Catarina. *São Paulo:* Faculdade de Arquitetura e Urbanismo de Ribeirão Preto, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo de Tupã, Faculdade de Belas Artes de São Paulo, Instituto Metodista Bennet, PUC de Campinas, União das Faculdades Francanas, Universidade de Bauru, Universidade Católica de Santos, Universidade Mackenzie, Universidade de Moji das Cruzes, Universidade de São Paulo, Universidade de Taubaté. — *Guia do Estudante.*



COMO SER BEM-SUCEDIDO NO NAMORO

"Meu maior erro foi afeiçoar-me a Anselmo antes de eu conseguir saber que espécie de pessoa ele era", refletiu Luísa, cujo casamento foi destroçado pelo divórcio. "Nosso namoro tinha sido muito limitado a ambientes em que ficávamos frente a frente. Jamais vi como ele reagia fora de tais situações consideradas 'ideais'."

Ao passo que o casamento de Luísa durou sete anos agonizantes, graves problemas surgiram poucas semanas depois do casamento. Como se pode evitar tais erros, e deixar que o namoro seja uma preparação para um casamento feliz?

Antes de Marcar Encontros

"A pessoa sensata", segundo a Bíblia, "examina com atenção cada passo que dá". Pv 14:15 (A Bíblia Viva). Envolver-se emocionalmente com alguém que você mal conhece pode resultar num casamento com alguém cujas emoções e alvos são imensamente diferentes dos seus. Assim, observe primeiro tal pessoa num grupo, talvez enquanto participam em alguma forma de recreação.

"Eu sabia que, se ficássemos muito achegados logo de início, minhas emoções anuviariam meu julgamento", explicou Davi, que atualmente já completou dez anos dum casamento feliz. "Assim, eu ficava vendo Rosa à distância, sem que ela percebesse que eu estava interessado. Pude ver como ela tratava os outros, e que ela não gostava de flertar. Nas conversas casuais que tivemos, fiquei a par de sua formação e de seus alvos." É também sábio conversar com alguém que conheça bem a pessoa, a fim de verificar a espécie de reputação que ele ou ela goza.

Os Primeiros Encontros

Primeiro de tudo, deve considerar-se se você (e qualquer cônjuge em perspectiva) já têm idade para se casar, e se estão em condições de assumir as responsabilidades do casamento. Uma vez decidido que alguém apresenta boas possibilidades para ser seu cônjuge, poderia dirigir-se a tal pessoa e expressar o desejo de conhecê-la melhor. Presumindo-se que a

resposta seja positiva, seu primeiro encontro não precisa ser algo mui elaborado. Um encontro para um almoço, ou até fazer parte dum grupo que sai junto, os habilitará a conhecer-se melhor, de modo a decidirem se querem levar adiante tal relacionamento. Manter as coisas um tanto informais ajuda a diminuir o nervosismo que ambos talvez sintam, inicialmente. E, evitando expresssões prematuras de um compromisso, você poderá minimizar os sentimentos de rejeição — ou de embaraço — se um dos dois perder o interesse pelo outro.

Sem levar em conta o tipo de encontro planejado, chegue na hora, vestido de modo asseado e apropriado. Demonstre as habilidades de quem bem sabe conversar. Seja um ouvinte ativo. Os rapazes desejarão seguir o que é considerado localmente como boas maneiras. Isto pode incluir abrir a porta para a moça passar, ou puxar a cadeira para que ela se sente ou se levante. A moça, embora não espere ser tratada como uma princesa, deve cooperar modestamente com os esforços feitos pelo rapaz com quem sai. Embora não existam regras inflexíveis sobre tais assuntos, o rapaz pode estabelecer um padrão de respeito para o futuro, pois ordena-se ao marido que "honre à mulher, como vaso mais frágil". 1 Pe 3:7.

"A Pessoa Secreta do Coração"

Depois de avaliar o que levou 231 pares que saíam juntos a manter fortes relacionamentos, uma equipe de pesquisas comunicou, em *Journal of Marriage and the Family (Revista do Casamento e da Família;* maio de 1980): "Os casamentos parecem ter mais probalidades de sobreviver e de prosperar se as pessoas os contraírem tendo conhecimento relativamente pleno do íntimo um do oùtro." Sim, vir a conhecer o íntimo do coração de seu presumível cônjuge é essencial. (1 Pe 3:4).

Todavia, "puxar para fora" as intenções do coração de outrem exige esforço (Pv 20:5). Planeje atividades que o ajudem a discernir o íntimo do seu par. Ao

passo que ir à escola ou assistir a um concerto juntos possam servir, de início; empenhar-se em atividades que se prestem à conversação (tais como patinar, passear, visitar zoológicos e museus) tornam mais fácil que vocês se conheçam um ao outro.

Para ter uma idéia dos sentimentos de seu par, empregue perguntas adaptáveis, tais como: "O que você faz com seu tempo livre?" "Se o dinheiro não fosse problema, o que gostaria de fazer?" "Que modalidade de nossa adoração a Deus você mais aprecia? Por quê?" Estas perguntas permitem respostas aprofundadas, de modo que você possa saber aquilo que seu par mais preza.

À medida que o relacionamento se aprofunda, e ambos pensam mais seriamente no casamento, há necessidade de conversas sérias sobre questões importantes, tais como onde e como irão morar, questões financeiras, se ambos trabalharão fora, os conceitos sobre o papel de cada um no casamento, filhos, controle da natalidade, e os alvos a curto e a longo prazo, e como pretendem alcançá-los. Essa é uma época para se revelar coisas, talvez do passado da pessoa, que possam influir no casamento, inclusive quaisquer dívidas grandes ou obrigações maiores. Questões de saúde, como doença grave, também devem ser discutidas.

Em tais conversas, siga o exemplo de Eliú, que disse: "Darei minha opinião com franqueza; as minhas palavras serão sinceras, vindas do coração." Jó 33:3 (A Bíblia na Linguagem de Hoje). Ao explicar como seu namoro a preparou para um casamento feliz que já dura dez anos, Ester disse: "Nunca tentei 'fingir ser outra pessoa' ou dizer que concordava com Juvenal quando eu pensava de modo diferente. Continuo não fazendo isso. Procuro ser sempre honesta."

Não evite assuntos sensíveis, nem os abrande temendo colocar seu par em má situação. Bete cometeu tal erro durante seu namoro com João. Bete

disse que acreditava em economizar para o futuro e não desperdiçar dinheiro. João disse que concordava com isso. Bete não examinou mais a fundo o assunto, pensando que tinham o mesmo ponto de vista. Mas os fatos revelaram que a idéia dele de economizar para o futuro significava poupar dinheiro para um novo carro esporte! Depois do casamento, eles discutiam continuamente por causa do dinheiro.

Ver a Ele ou Ela em Ação!

"Uma pessoa pode ser muito gentil com você, quando colocados frente a frente", explicou Ester. "Mas, quando há outros por perto, ele [ou ela] pode muitas vezes ver-se confrontado com uma situação inesperada. Um de seus amigos talvez diga a seu par algo que ele não goste. Agora você pode ver como ele reage sob pressão. Repreenderá ele severamente tal pessoa ou será sarcástico?" Assim, conclui ela: "Termos por perto amigos e familiares um do outro durante nosso namoro foi de tremenda ajuda."

Além de participarem de algumas formas de recreação, gastem tempo *trabalhando* juntos. Compartilhem as obras cristãs, inclusive o estudo da Palavra de Deus e o ministério cristão. Também, assumam algumas das tarefas diárias que, depois do casamento, tornar-se-ão um modo de vida — fazer compras de alimentos, preparar uma refeição, lavar a louça, e limpar a casa. Ficando juntos em circunstâncias da vida real — quando seu par pode mostrar-se até mesmo na sua pior condição — você poderá ver como ele ou ela realmente é.

O jovem pastor dos Cantares de Salomão viu como sua namorada agia quando ficava desapontada, ou quando trabalhava sob um sol abrasador — suada e cansada. (Ct 1:5, 6; 2:15). Depois de contemplar como ela realmente resistiu aos engodos de um conquistador, disse ele: "Tu és toda formosa, amada minha, e em ti *não há mancha.*" (Ct 4:7). Por certo, ele não queria dizer que ela era perfeita, mas sua beleza física era realmente por sua fortaleza moral. Ela não possuía nenhuma falha ou defeito moral básico. Na mente dele, seus pontos fortes superavam suas fraquezas.

Namorando segundo o padrão de Deus, você poderá fazer uma avaliação eficaz. Com olhos bem abertos, poderá iniciar seu casamento com as habilidades necessárias para resolver desacordos. O namoro bem-sucedido há de prepará-lhes ambos para um casamento satisfatório e feliz. — *Awake!* J

Ambos, ou Ambos os Dois?

Prof. Josephus Lacius

Ambos, ou ambos os dois? — Em grego, em latim e português a palavra *ambos* tem significação dual, isto é, com uma só forma significa *dois*, um e *outro*.

Notemos que as próprias construções "ambos os dois", "ambos de dois", "ambos e dois", conquanto tivessem sido usadas pelos antigos, não passam hoje de expressões vulgares que devem ser evitadas. A palavra, por si, etimologicamente, já significa dois, e deste significado não podemos apartar-nos.

Será acertado afirmar que "crianças de ambos os sexos" significa "crianças que têm os dois sexos ao mesmo tempo"? Por outras palavras: é exigida a união para o emprego de *ambos?* A união pode apresentar-se, mas não é requerida, pois *ambos* não significa intrinsecamente "dois juntos". Que se apresentem as idéias unidas na mente, muito bem; que se apresentem as coisas objetiva e necessariamente unidas num só corpo, não é verdadeiro. Dois tem sentido *dual,* ou seja, de dois, não de conjunção, de coordenação, de contemporaneidade. A origem da erronia, ou melhor, da lucubração, está no fato de só existirem dois sexos, mas nada deve isso influir no emprego de *ambos.* Dada a não existência do gênero neutro em português, quando dizemos "palavras de ambos os gêneros" não queremos dizer "palavras que têm os dois gêneros". Ademais, para o caso de coexistência de ambos os sexos num só corpo existe palavra apropriada: androginia, cujo adjetivo é andrógino, e o androginismo opera-se assim em animais como em vegetais.

Outro motivo da dúvida está na diferença de sentido que traz a presença do artigo antes de *dois,* distinção impossível como *ambos,* que nunca é precedido de artigo; uma é dizer "gatos de duas cores", outra "gatos das duas cores"; na primeira expressão há idéia de junção, não na segunda. E com ambos? É impossível tal distinção; *ambos* significa *dois,* pura e simplesmente; a junção, o contexto é que vai indicar: "Ele foi na vida representante de ambas as câmaras", "Ele é presidente de ambas as lojas".

"Os professores de ambas as cadeiras" não significa professores que saibam lecionar necessariamente as duas disciplinas, mas professores de qualquer das duas cadeiras; e assim: "países de ambos os regimes", "deputados de ambas as casas".

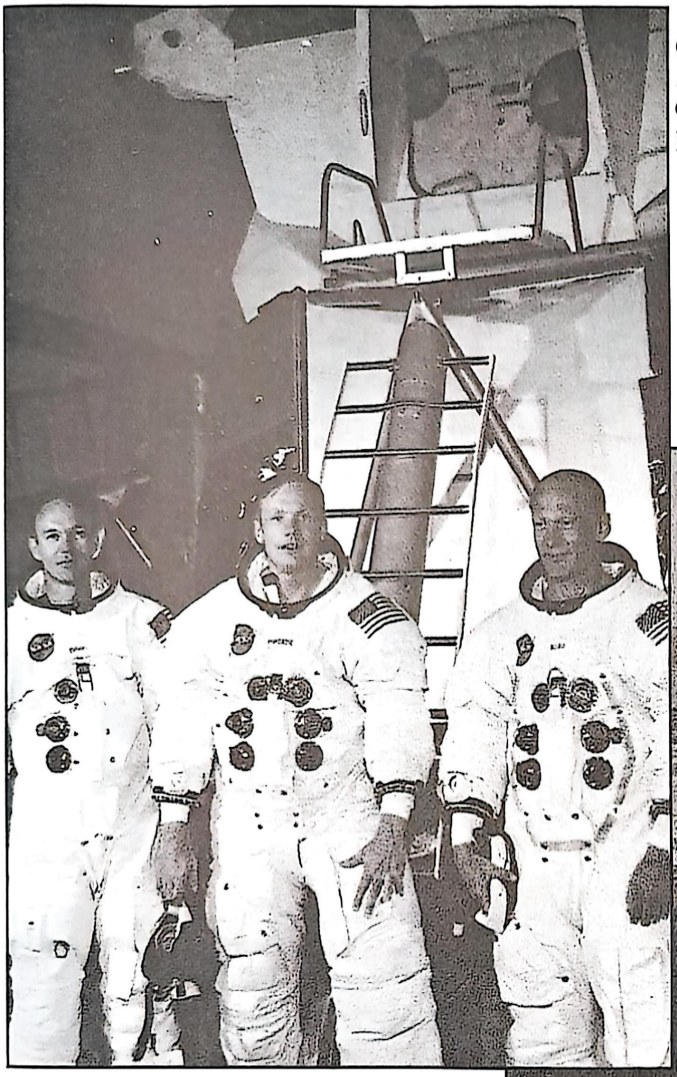
Tentemos mais um exemplo: Quando alguém diz "Sentei-me em ambas as cadeiras" quer necessariamente dizer que se sentou em duas cadeiras ao mesmo tempo?

Atente-se para este exemplo de Virgílio, onde *ambos* tem a nítida significação de dois: *Partes se via findit in ambas (o caminho divide-se em dois).*

Não se diga "ambos os quais". O certo é: "...João e Antônio, e ambos estão aptos para o cargo". — NMA. J

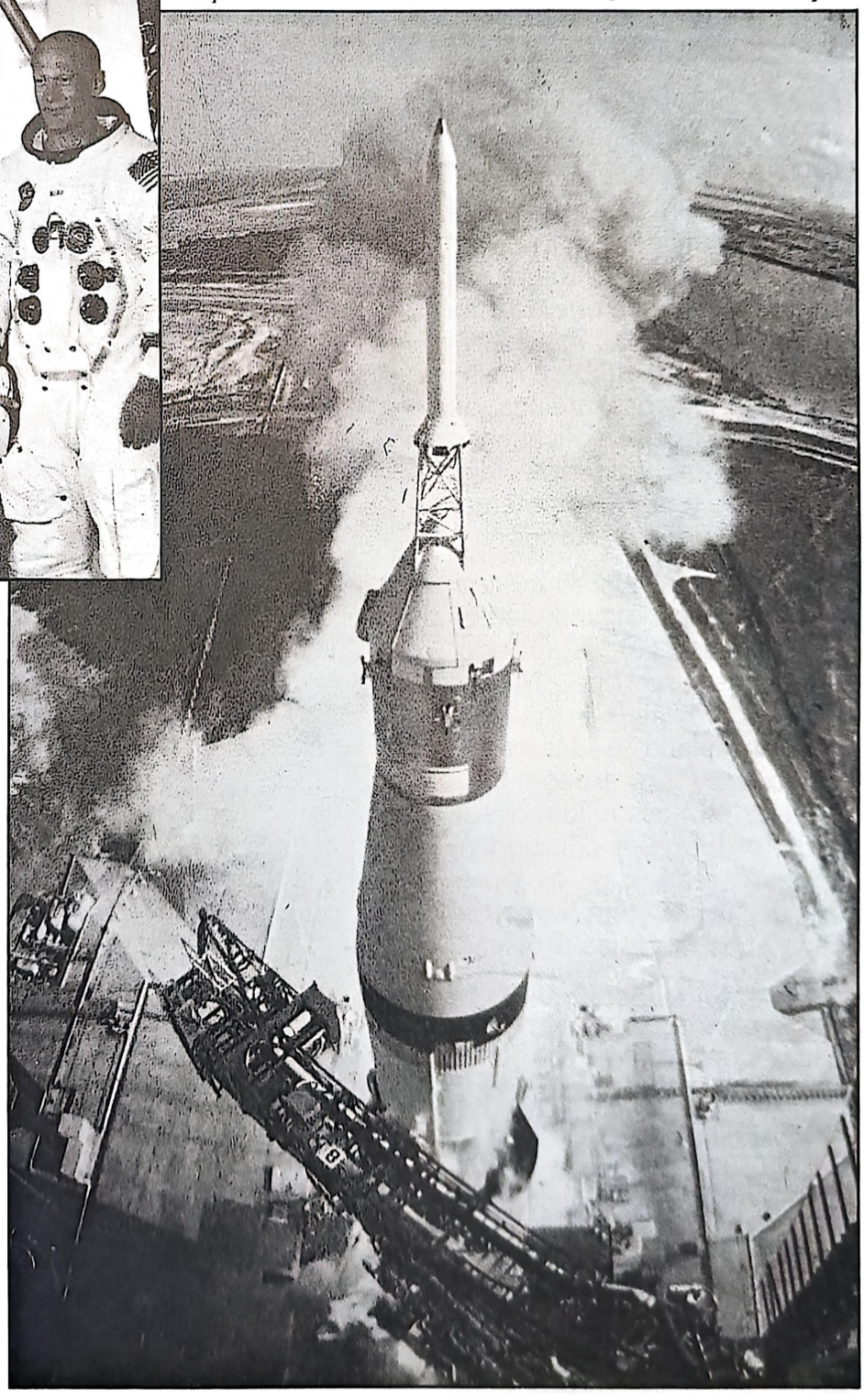
VINTE ANOS DE ODISSÉIA LUNAR

José Barbosa



Collins, Armstrong, Aldrin: Os escolhidos prontos para partir

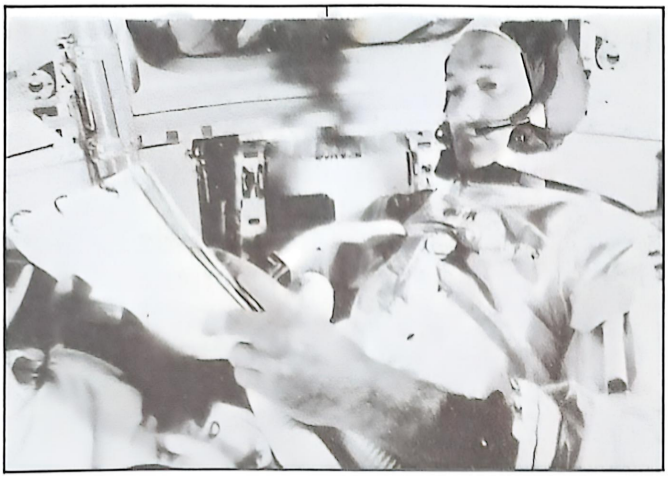
Apolo 11



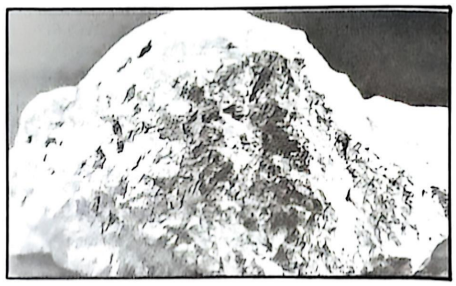
Exatamente no dia 20 de julho deste ano o mundo comemora o vigésimo aniversário daquela que foi considerada a maior façanha do século e, por extensão, de toda a história humana — a descida do homem na Lua.

A metade dos atuais habitantes do planeta não haviam nascido naquele magnífico dia: 20 de julho de 1969. Três homens: Neil Armstrong, comandante; Edwin Aldrin Jr., piloto do módulo lunar; e Michael Collins, piloto do módulo de comando, empreenderam uma odisséia sem precedentes na humana realização. Neil Armstrong, primeiro homem a pisar na superfície lunar, depois de deixar a marca de uma pegada decalcada no solo de nosso satélite natural, anunciou: "Este é um pequeno passo para o homem, mas um gigantesco salto para a humanidade."

Não resta dúvida de que o espaço se incorporou à rotina de nossa civilização. Hoje se fala em vôos espaciais com a mesma simplicidade com que



Collins, na nave, aguarda os companheiros.



A pedra trazida pelos astronautas da Apolo 12.

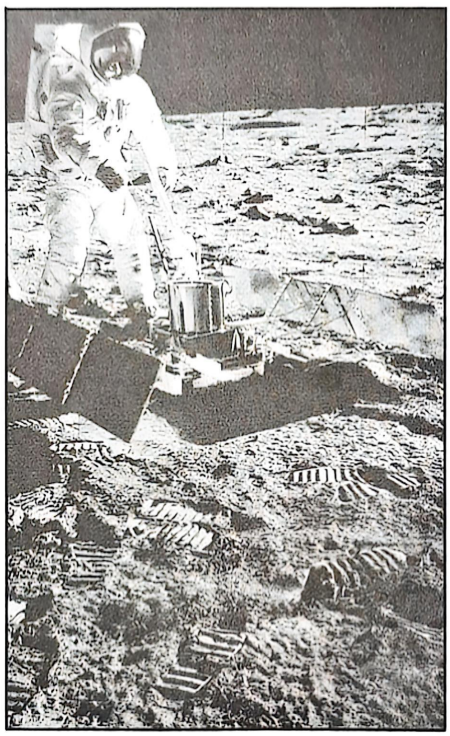
nossos avós falavam do automóvel. O homem tem devassado o Universo.

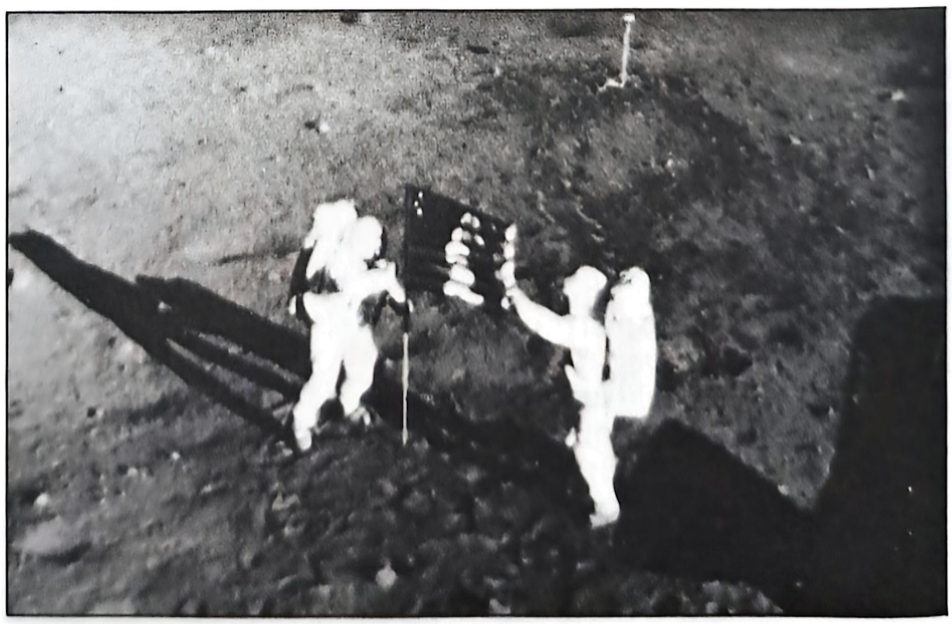
No campo das comunicações, os satélites atuais orientam milhares de chamadas telefônicas quase que de imediato, reduzindo consideravelmente o tamanho de nosso planeta. Outros satélites de alta tecnologia e sofisticação mantêm uma cuidadosa vigilância dos fenômenos meteorológicos, dos recursos naturais e da poluição.

Além disso, alguns cientistas pensam em estabelecer uma base na Lua. Muitos anseiam por efetuar uma viagem tripulada a Marte. A exploração do espaço interestelar tem assumido, desde 1969, proporções contundentemente realísticas; as novelas de ficção têm concretizado suas fantasias utópicas.

É verdade que o homem desde remotas eras tem sido fascinado e atraído pelo Universo. Nossos antepassados observaram cuidadosamente o movimento dos astros, crendo que estes influíam em seu destino. É verdade também que temos aprendido mais acerca do Universo nos últimos vinte e cinco anos do que em toda a história anterior. Uma coisa, porém, nos intriga: Qual o propósito do Universo? Os incontáveis milhões de estrelas e planetas estão aí simplesmente por estar?

Eis o dilema que tem desconcertado sábios e deixado perplexos os cientistas. E ao que parece, enquanto não encontrarmos a resposta para esta alta indagação, estamos condenados à vacuidade coletiva, usina geradora de tantas neuroses e suicídios. Brincamos de deuses, conquistando o tempo, o espaço, a história e as dimensões; mas no fundo, no fundo mesmo, dentro da alma humana, há regiões não conquistadas, não exploradas, friamente glaciais como o escuro manto do Cosmo. Há uma interrogação milenar, supurante. Um vazio do tamanho de Deus, dentro do homem. J





Aldrin posa ao lado da bandeira americana: volta por cima.

POR QUE A GÍRIA É PREJUDICIAL?

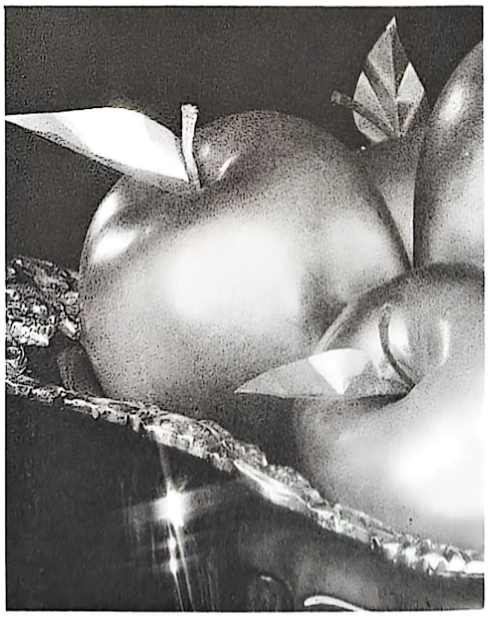
Noélio Duarte

Vivemos realmente numa época de muita comunicação, e é na capacidade de se comunicar que reside uma das mais belas características do ser humano. Comunicar, portanto, é viver.

E ao longo de toda a história do homem, ele desenvolveu formas magníficas de comunicação: a fala, a escrita, os símbolos sonoros e luminosos, todos os sinais gráficos existentes, e a comunicação pelas cores, entre outras. Enfim, o ser humano se agiganta a cada época. Cresce. Aparece. E analisando culturas passadas, observando que é, principalmente, pela escrita que a sua comunicação se torna sólida, duradoura, e passa de geração a geração todos os aspectos da sua cultura. A escrita, na sua forma vernácula, permanece.

Mas é curioso também notar que as palavras surgem, permanecem por um tempo, e desaparecem. Isto mesmo: vem e se vão, rapidamente. Assim é que há alguns anos, palavras como: *quiçá, deveras, altaneiro, varonil,* e muitas outras, eram bastante utilizadas; hoje, elas são apenas palavras sem uso. Deixaram de ser usadas. Caíram da moda. Mas é útil lembrar que eram palavras de cunho gramatical. Eram faladas e escritas dentro de todo um contexto gramatical.

E nesse vai-e-vem de palavras, uma outra forma de se comunicar invadiu os meios de comunicação: a gíria. É a forma mais descompromissada de se relacionar. A gíria não tem um pai, um criador. Mas continua tendo pais e criadores. A estes, não interessa se tem forma gramatical, contexto, correlação, aplicação correta ou não. Querem apenas falar com liberdade, sem se preocupar com a gramática. A gíria é produzida nos meios onde a pobreza cultural impera: a roda da alta e baixa malandragem. Como na forma clássica, onde palavras vem e se vão, a gíria também cria palavras apenas para um determinado período na



vida de um povo. Então usam, abusam e abandonam.

A gíria foi criada para simplificar a comunicação. E simplificou tanto que empobreceu a forma de falar. Hoje, a gíria está incorporada à forma de comunicação falada e escrita. Aparentemente inofensiva, ela gradualmente vai retirando, principalmente daqueles que estão indo agora para as escolas, a chance de conhecer as palavras certas para horas certas. A gíria inibe a memória. Permite o descaso cultural, neutraliza a capacidade de raciocinar, partindo do princípio de que para raciocinar é preciso um desencadeamento de palavras para formar idéias. Mas empobrece também a fala, pois simplesmente simplifica demais. As conversas hoje, não passam de "papos", quase com linguagem telegráfica: "legal", "falou", "tem erro não", "tô a fim", "topa", "coroa", "mina", "gato"... Para significar coisas tão diferentes do que a grafia sugere...

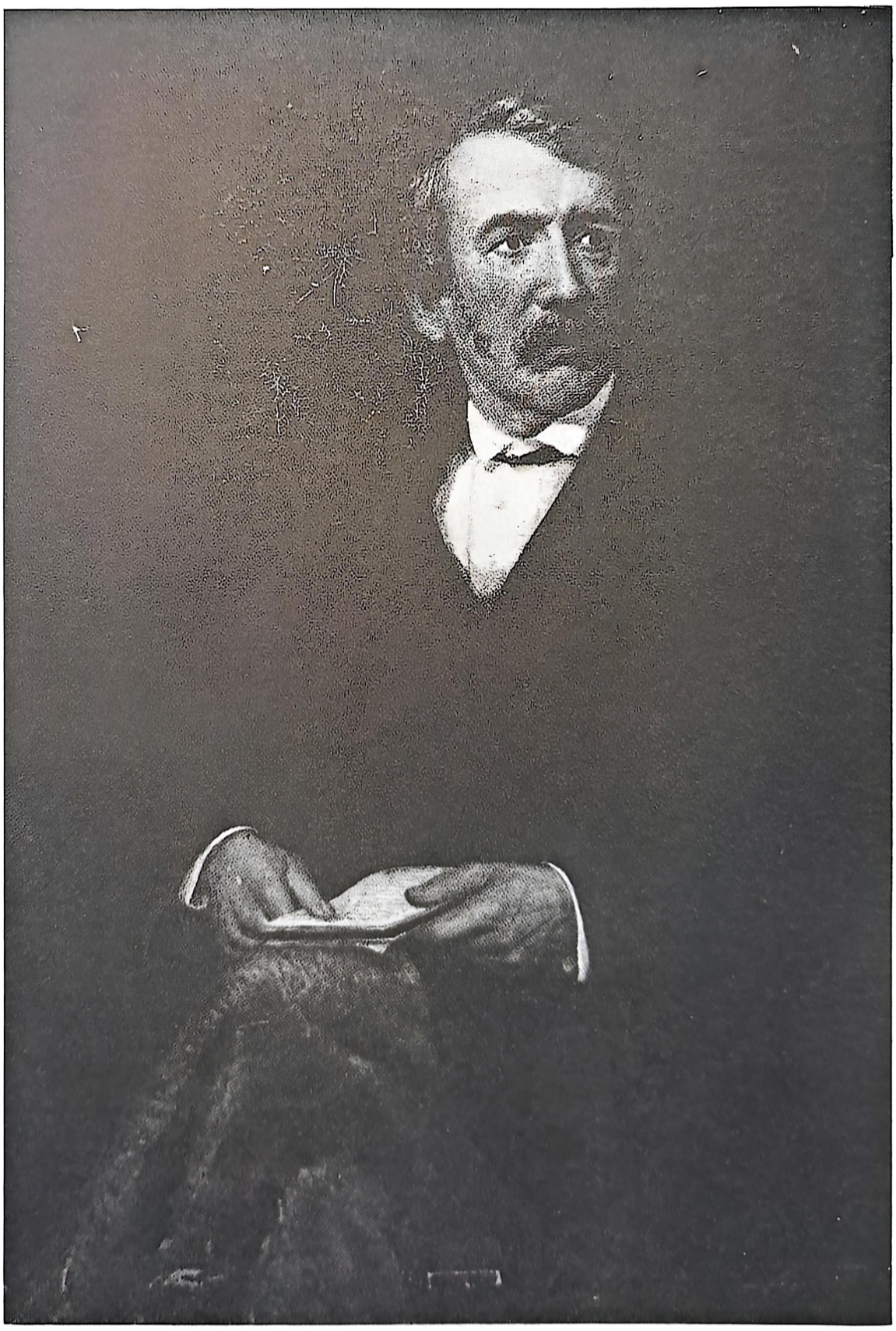
A gíria, portanto, é nociva. Mas o incrível é que ela vai penetrando, dominando nossa maneira de falar, escrever, comunicar que quando nos apercebemos, estamos também mergulhados nesta "onda". E ficamos impregnados, gradualmente empobrecidos, com uma estrutura cultural minada.

É preciso muito cuidado. Cuidado e critério. É quase impossível, não usar nos dias de hoje, palavras com sentido gírico. Mas comunicar-se usando basicamente gírias é retratar pobreza intelectual.

Portanto, até conversando em família, comece uma campanha saudável pela erradicação da gíria. Aí então você descobrirá que filhos e pais começarão realmente a se comunicar, passando corretamente suas idéias através de diálogos. Com certeza, desaparecerá aquilo que está mais para linguagem telegráfica — muito primária — do que para comunicação entre os seres inteligentes.

O ser humano não merece regredir intelectualmente, mas a gíria o obriga a isto. J

Personalidades



Este retrado de Livingstone foi obra do pintor inglês F. Havil, que tomou como modelo uma fotografia. Está atualmente na Galeria Nacional de Retratos, de Londres.

ELE ILUMINOU O CONTINENTE NEGRO

O. K. Armstrong

Há cem anos um jovem escocês, missionário e médico, acampou entre os selvagens de uma aldeia no coração da África do Sul. Fez-se amigo do chefe da tribo, distribuiu remédios e pregou sobre um Deus Pai de todos os homens.

Certa noite, ouviu alguém que soluçava próximo à sua tenda. Era uma jovem nativa que, desesperada, fugira da aldeia porque ia ser vendida a um chefe vizinho. Não tardou a surgir das trevas um homem enorme, de carabina em punho, para obrigá-la a retornar à aldeia. O missionário pediu a um nativo converso que tirasse as miçangas que a jovem usava e, dando-as ao perseguidor juntamente com outros presentes, mandou-o embora.

Fatos como este é que constituíram a vida diária de Livingstone. Durante 33 anos de viagens e provações, lutando constantemente contra as doenças tropicais, sempre exposto à fúria dos homens e animais selvagens, o missionário levou a luz da civilização cristã às regiões mais atrasadas do mundo.

Quando chegou à África, em 1840, toda a parte central do continente era um vazio no mapa. Devido em grande parte aos seus esforços, essas regiões foram conhecidas e abertas à colonização pacífica e ao comércio. Para coroar a sua obra, jamais arrefeceu na cruzada contra a escravidão, a crença na feitiçaria e o analfabetismo.

David Livingstone nasceu no dia 19 de março de 1813 no condado Lanarkshire, na Escócia. Rapazola, trabalhava doze horas por dia numa tecelagem. Mais tarde, ingressou na Universidade de Edimburgo, onde estudou Medicina e fez os cursos necessários à ordenação como pastor. Ao formar-se, a conselho de Robert Moffat, decidiu ir para a África como missionário e médico.

O povo africano inspirou-lhe profunda comiseração. O tráfico de escravos revoltou-o a ponto de comprometer-se consigo mesmo a dedicar o resto de sua vida à luta pela abolição dessa prática ignominiosa. Observou que a atitude dos negros, misto de receio e desconfiança, se desvanecia como por encanto quando ele lhes tratava as doenças e lhes ensinava a viver melhor. Aprendiam com alegria e chamavam-no "o homem bom".

À medida que expandia a sua missão maiores eram os perigos e aventuras que sobrevinham ao bravo cruzado. À frente de sua caravana, saudando sem temor os guerreiros de tribos que jamais haviam visto um branco, Livingstone conquistava-lhes a amizade por meio de roupas, miçangas e outros presentes. Tratava, então, de curar-lhes as doenças. Aceito como amigo, permanecia no aldeamento semanas ou meses a fio.

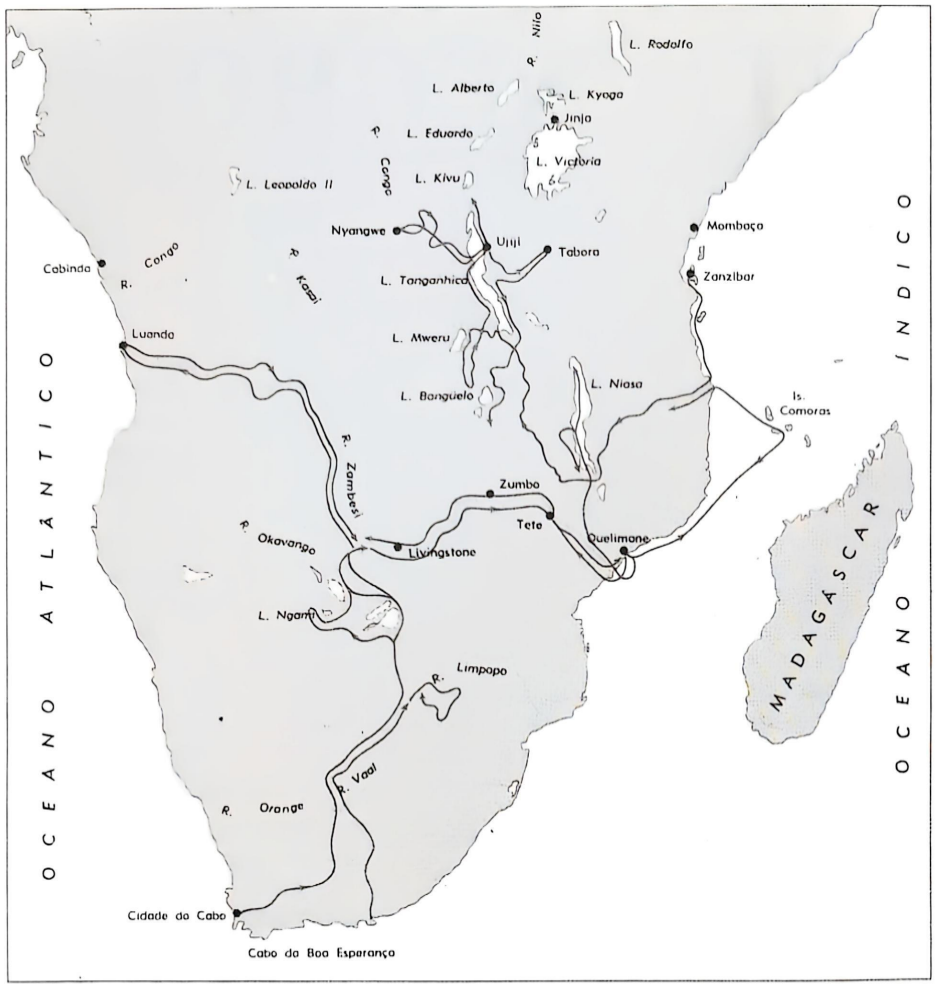
Livingstone, quase extenuado, percorre o trajeto que lhe falta para chegar a sua aldeia de Ilala.

Nem sempre, porém, era bem recebido pelos chefes nativos. Um deles aprisionou e matou o boi em que Livingstone vinha montado e mandou um grupo de guerreiros cercar o missionário. Este encarou-os com serenidade e dirigiu-lhes a palavra. Minutos depois, o auditório ouvia, atentamente, um sermão sobre o amor de Cristo.

As tribos amigas apresentavam, também, os seus problemas. Certa vez, um chefe anunciou, triunfante, ao missionário que converteria ao cristianismo todo o aldeamento fazendo fustigar cada indivíduo com chicotes de couro de rinoceronte. Muitos insistiam em acreditar que o missionário era dotado de poderes sobrenaturais. Quando trabalhava com os Backwains, na África Centro-Meridional, Livingstone foi intimado a fazer chover. Observando que as águas de um lago próximo poderiam ser drenadas, declarou que faria chover se toda a tribo o ajudasse. Com pás de madeira, o missionário fez com que os nativos cavassem uma série de valas partindo das margens do lago e estabeleceu, assim o primeiro sistema de irrigação no interior da África.

As atividades de Livingstone como médico era indispensáveis ao seu sucesso como pregador. Demonstrava, diariamente, o uso do quinino no tratamento da malária. Durante os seus cinco primeiros anos na África foi atacado três vezes pela febre. Se não fosse o quinino, não teria podido sobreviver. Com a droga, pôde salvar famílias e mesmo tribos inteiras.

ITINERÁRIO DAS EXPLORAÇÕES DE LIVINGSTONE DE 1840 A 1873



Suas proezas como explorador colocam-no ao nível dos maiores de todas as épocas. Explorando um terço do vasto continente — do Cabo até quase o Equador e do Atlântico ao Índico — desbravou a área mais extensa que um só homem jamais explorou. Traçou mapas das áreas visitadas e enviou relatórios detalhados à Real Sociedade de Geografia.

Foi o primeiro europeu a alcançar as margens do grande lago Ngami. Descobrindo as magníficas cataratas, duas vezes mais altas que as do Niágara, batizou-as com o nome de Vitória, em homenagem à soberana da sua pátria.

Livingstone casou-se com Mary Moffat, jovem inglesa nascida na África. Habituada às provações e perigos da selva e do deserto, Mary compartilhou alegremente com o marido todas as dificuldades e riscos do trabalho e tratou-o com inexcedível dedicação durante as numerosas enfermidades que o atacaram.

O único lar verdadeiro que os Livingstone tiveram foi em Kolobeng. No decorrer dos seis anos que lá passaram nasceram os quatro primeiros filhos do casal. Quando sucessivas enfermidades ameaçaram a vida de Mary e das crianças, Livingstone levou-as para a Cidade do Cabo, de onde as embarcou para a Inglaterra, com a promessa de ir vê-las dentro de poucos anos. De volta a Kolobeng, encontrou sua casa saqueada pelos bôeres, a mobília roubada, muitos livros queimados, a escola fechada e os seus ajudantes nativos aterrorizados. Era um aviso eloqüente de que as autoridades sul-africanas não tolerariam mais nenhuma agitação contra o tráfico de escravos.

Livingstone não se intimidou. Denunciou a escravidão em todas as oportunidades, escreveu cartas ardorosas pedindo ao governo inglês que o ajudasse a suprimir o tráfico. Impelido pelos ideais da sua missão, executou a façanha incrível de abrir caminho até a costa ocidental e voltar de novo ao interior, em quatro anos.

Só depois fez a sua primeira visita à pátria distante, a fim de rever a família e escrever o primeiro de uma série de livros. Surpreendeu-se extremamente ao constatar a fama de que gozava em Londres. O príncipe consorte concedeu-lhe uma audiência; cientistas convidaram-no para debates e entrevistas. O governo de Sua Majestade autorizou a organização de uma expedição para levar avante as suas explorações e deu a Livingstone autoridade civil sobre as tribos africanas. Em março de 1858, o missionário regressou ao Continente Negro em companhia da mulher e do filho caçula, Oswell.

Durante os seus anos seguintes, Livingstone foi mais explorador do que propriamente missionário. Numa lancha a vapor, ele e os companheiros exploraram o Zambeze e outras vias fluviais da África Oriental e Central. Descobriram o Lago Niassa, fundaram missões, organizaram escolas e traçaram rotas para o comércio. Mary foi mandada para Kuruman, onde lhe nasceu mais uma menina; somente depois de um ano é que o pai recebia a notícia. Pouco depois de ter voltado a se reunir ao grupo expedicionário, Mary contraiu uma febre fatal. Esmagado pela dor, Livingstone não arredou pé da sepultura da mulher por vários dias. Mandou o filho e a filha de volta à Inglaterra.

Em 1864 concluiu a expedição. O lutador, porém, que já começara a encanecer, havia muito sonhava em descobrir as cabeceiras do Nilo a fim de tornar possível o fluxo do comércio europeu do norte para o interior da África. Assim, em princípio de 1866, depois de nova visita à Inglaterra, empreendeu perigosa missão — explorar as nascentes entre os Lagos Niassa e Tanganhica. Depois de iniciar essa memorável expedição, um único homem branco chegaria a vê-lo vivo. Encontrou toda sorte de obstáculos. Esteve doente a maior parte do tempo. Nativos inamistosos saquearam-lhe os abastecimentos. Muitos dos seus acompanhantes desertaram. Chuvas contínuas e as moscas tsé-tsé tornaram a viagem quase impossível. Em 1869, em estado grave, vítima de pneumonia,

Livingstone foi levado, numa liteira, até Ujiji, no Lago Tanganhica — jornada que durou dois meses.

Por mais de dois anos, nenhuma notícia do missionário-explorador chegou à Inglaterra. "Onde está Livingstone?" perguntava-se em toda parte. Duas expedições enviadas para socorrê-lo foram paralisadas pelas doenças tropicais.

James Gordon Bennett, gerente do *Herald*, de Nova Iorque, avaliou imediatamente as possibilidades jornalísticas da história do missionário "perdido" no coração da África. Encarregou Henry M. Stanley, seu repórter principal, de encontrar Livingstone, por mais longa e custosa que fosse a busca.

Stanley chegou a Zanzibar e organizou uma expedição de 192 pessoas que partiu rumo oeste, em fevereiro de 1871. Guiava-se apenas por vagas informações sobre os possíveis lugares por onde andaria o explorador. Muitos dos componentes da caravana não tardaram a amotinar-se. Dois chefes rebeldes tentaram matar o jornalista que não foi poupado pela malária e pela desinteria. Chuvas pesadas inundavam os caminhos. Chefes nativos desconfiados detiveram-no. Mas, apesar de tudo, por nove meses a fio, com uma coragem digna do homem que procurava, Stanley continuou sua jornada.

A 10 de novembro o povo de Ujiji correu a contar a Livingstone a novidade estonteante: um homem branco acabara de chegar! Emaciado, mas firme, Livingstone ficou de pé, à frente da sua tenda, com os olhos atônitos, fixos na grande caravana que se aproximava tendo à frente um homem branco, alto, ao lado de um nativo que carregava a bandeira dos Estados Unidos. O povo do vilarejo abriu alas, formando uma avenida viva ao longo da qual Stanley avançou, vagaroso e solene, para o encontro mais dramático de todos os tempos.

"Dr. Livingstone, eu suponho?"

Stanley chegara no momento crítico. Havia já dois anos que o missionário não dispunha de medicamento algum. Aceitou, encantado, as roupas e suprimentos que lhe foram oferecidos, leu cartas avidamente e inteirou-se do que se passava pelo mundo. Reanimado, física e espiritualmente, Livingstone pôde recobrar, em parte, o vigor de outrora.

Cada dia que passou em Ujiji, Stanley sentiu crescer a sua admiração pelo missionário. Foram vãs todas as tentativas para convencê-lo a retornar à Inglaterra. "Ainda tenho muito que fazer aqui!", insistia Livingstone. Stanley, desse modo, regressou sem o explorador mas trazendo material para uma série de artigos que fizeram de Livingstone o homem de quem mais se falava no seu tempo.

Com nova caravana e suprimentos, o intrépido pregador prosseguiu a marcha em direção às cabeceiras do Nilo. Suas forças, porém, estavam prestes a esgotar-se de vez. Obstinadamente, Livingstone insistiu em continuar a jornada carregado numa liteira.

Na aldeia de Ilala, certa noite, já não podia sequer falar. Os ajudantes puseram-no, cuidadosamente, na sua tarimba. Pouco antes do romper do dia, encontraram-no hirto, ajoelhado ao pé da cama tosca, com a cabeça descansando sobre as mãos postas.

"O homem bom morreu!" foi o lamento que passou de choupana em choupana, de aldeia em aldeia. Milhares de conversos acorreram para prestar-lhe o último tributo. Sabiam que na longínqua Inglaterra os amigos do doutor quereriam sepultá-lo. Embalsamaram-lhe o corpo, empregando as artes secretas dos selvagens. Retiraram-lhe, porém, o coração e o enterraram reverentemente no chão africano, ao qual verdadeiramente pertencia.

Começou, então, o cortejo fúnebre mais longo de que há notícia na história. Entoando os hinos que o "homem bom" lhes ensinara, o cortejo iniciou a jornada de nove meses em direção à costa. Em Zanzibar, um barco inglês recebeu o corpo e levou-o para a Inglaterra. A 18 de abril de 1874, David Livingstone passou a repousar entre os grandes de sua pátria, na Abadia de Westminster. **J**

Encontro de Stanley e Livingstone em Ujiji, a 10 de novembro de 1871

MADAGÁSCAR FOI VIVER NO MAR

Os caminhos para Madagáscar são todos de água. E o mais curto é a travessia do canal de Moçambique, o qual, em seu ponto mais estreito, mede 392 km. Anteriormente isso não ocorria, porque nem sempre a ilha esteve no lugar que ocupa hoje sobre o oceano Índico, na altura do trópico de Capricórnio. Fazia parte do *Gondwana*, como os geólogos chamam o continente que congregava a África, a América do Sul, a porção sul da Índia (Deção), a Antártica e a Austrália. Quando o Gondwana se fragmentou, separou-se da África o que hoje é a ilha. Permaneceu ainda por algum tempo ligado à Índia, até que uma série de afundamentos terrestres transformou-o em ilha.

Costas Retas, Corpo Ondulado

A enorme fratura da crosta terrestre deu à ilha uma constituição geográfica bem rara. Uma faixa litorânea de mil quilômetros quase reta, na costa oriental, acompanhada pelas escarpas de um planalto de rochas cristalinas e eruptivas, de 800 a 1000 metros de altura. E a parte ocidental é toda percorrida por um sistema montanhoso de rochas sedimentares.

Entre os principais picos, que são antigos vulcões, o mais alto (2.884 m) está na região montanhosa de Tsaratanana, ao norte. O outro, no Ankaratra (bem ao centro do país), mede 2.639 m. As planícies, por sinal pouco extensas, são formadas por sedimentos fluviais, ao longo das costas ocidentais.

A leste, os rios têm características torrenciais e de volume caudaloso. É que essa região é a região mais sujeita a chuvas (de 1.500 a 3.000 mm anuais). Os rios mais longos e caudalosos são os que lançam suas águas no canal de Moçambique, depois de atravessarem as profundas gargantas do planalto ocidental. Entre eles, os maiores são o Betsiboka (550 km, dos quais 200 navegáveis) e o Mangoky. E o único lago de proporções consideráveis é o Alaotra (350 km2).

A Exótica Natureza

Em matéria de fauna, a ilha guarda mais semelhança com a Índia do que com a África. Nela aparecem quase todos os prossímios, os mais primitivos primatas vivos. E ainda cerca de trinta gêneros de mamíferos, entre os quais se incluía, até pouco tempo, o hipopótamo-anão, já desaparecido. Extinguiram-se também muito recentemente uma espécie de pássaro colossal, o Aepyornis, e algumas tartarugas gigantes.

Fora crocodilos, camaleões, lagartos e tartarugas, existem na ilha animais únicos ou raros, como o mangusto, o *falauruk*, o fossa (Cryptoprocta ferox, dos Viverrídeos) e o *tentek*, espécie de ouriço. Mas o mais surpreendente de todos é o "perioftalmo", peixe que por vezes deixa a água, fora da qual pode permanecer algumas horas, para subir às margens e sobre as raízes dos mangues, utilizando as barbatanas como patas.

A flora de Madagáscar não é menos rica. Nem deixa de apresentar espécies únicas, entre as suas 6 ou 7 mil variedades de plantas com flores. A mais característica é uma musácea de tronco alto e copa em forma de leque chamada "árvore do viajante" *(Ravenala Madagascarienses)*. Do seu caule pode ser extraída água pura e fresca.

Nas florestas proliferam as árvores de ébano, sândalo, bem como cipós e trepadeiras.

Pouco Espaço, Muitos Povos

Nos 587.041 km2 dessa ilha exótica, a quarta maior do mundo, vivem cerca de 9.112.000 indivíduos (1979). Mais de 520 mil habitam Tananarive, a capital, que se eleva no planalto central, a uma altura de

1.305m. Outros importantes núcleos são Tamateve (principal porto), Majunga, Fianarantosa, Diego Suárez e Tuléar.

Os habitantes, chamados malgaxes, dividem-se em dezoito grupos étnicos.

O dialeto dos merina tornou-se a língua oficial da ilha a partir de 1820. É a língua malgaxe, escrita em caracteres latinos.

A população vive essencialmente da agricultura, exercida nos 4,9% de terras cultiváveis. Os principais produtos são a mandioca, o milho, o arroz e a batata. Estes destinam-se ao comércio interno, enquanto o café, a baunilha, o tabaco e o açúcar são produzidos para exportação.

A segunda fonte de renda do país é a pecuária, cujas reservas em 1972 eram de 9,3 milhões de cabeças de gado bovino, 509.000 porcos e outro tanto de carneiros. Em menor escala é exercida a mineração de mica (890t), grafita (13.963t), cromo, ilmenita, carvão e ouro. A indústria restringe-se ao beneficiamento dos produtos agrícolas e pecuários. É o caso das indústrias de carne congelada e em conserva, de Boanamary, Tamatave e Tananarive; e as de amido de mandioca, refinação de açúcar, defumação de tabaco etc. A maioria dos bens manufaturados é importada: veículos, produtos químicos e alimentícios, máquinas e produtos petrolíferos, dois terços dos quais são fornecidos pela França. E a exportação enfrenta o sério problema da distância entre a ilha e os grandes centros consumidores, que agrava em muito os fretes. As comunicações internas também são precárias, dependendo de estradas não-transitáveis durante certa parte do ano.

A História da Fugitiva de Gondwana

Madagáscar foi o refúgio de uma série de pequenos grupos de deutero-malaios, vindo do Sudeste da Ásia, antes da Era Cristã, até o século XV. Dos séculos XII em diante são os árabes que chegam à ilha e lhe dão o nome de *Jazirat al Qamar*, "ilha da Lua". Sucedem-lhes negros bantos por eles escravizados e, a partir do século XVI, elementos brancos, cuja influência se acentua no século XIX; mas os malaios sempre predominaram.

Com a chegada dos árabes, começaram a formar-se reinos por toda a ilha. Sob sua influência também adotou-se o calendário, a escrita, técnicas aperfeiçoadas de metalurgia e de armamento, e elementos de organização política superior. Com o tempo esses imigrantes fundiram-se com a população malaia, adotaram sua língua e religião.

Em 1500, chegou o primeiro europeu à ilha, na pessoa do português Diogo Dias, que a batizou com o nome de São Lourenço. Não demoraram a chegar franceses (1527), ingleses e holandeses. E a ilha se transformou em ponto de escala das rotas marítimas que demandavam às Índias. Em 1642, os franceses, mais perseverantes na colonização, fundam o forte Dauphin. Mas seus esforços são baldados quando a ilha da Reunião (a alguns quilômetros de Madagáscar) é escolhida como escala pela Companhia Inglesa das Índias Orientais.

Madagáscar passa então a reduto de piratas de todas as nacionalidades. Na baía de Diego Suárez, o corsário François Missou funda a "Libertália" — república internacional e uma espécie de paraíso dos piratas — logo arrasada pelos malgaxes. Mas a pirataria continuava, e isso motivou a intervenção inglesa, e, depois, a francesa.

O Domínio Merina

Mas em 1815 não restava nenhum estabelecimento europeu nessa ilha, que já não despertava grande interesse na Europa. Diante disso, a sociedade malgaxe pôde desenvolver-se mais tranqüila. Principalmente o grupo merina, que no século XVIII domina boa parte da ilha. Um de seus chefes, Andrianampoinimerina, iniciou a conquista das tribos vizinhas, que redundaria na criação de um poder centralizado, em substituição ao sistema de clãs vigente. Em 1810, seu filho Radama I assume o

Tananarive: palácio Andaflavaratra, residência presidencial

Centro de Antananarive

Rio Mangoky

governo, e continua a obra do pai. Ajudado por dois militares, reorganiza seu exército e subjuga mais tribos. Relaciona-se com Inglaterra e França ao mesmo tempo, concedendo a esta última nação direitos de estabelecimento nas ilhas da Reunião e de Santa Maria.

Em 1828, a morte de Radama I faz o trono passar às mãos de Ranavalona I, sua primeira esposa. A soberana, hostil ao cristianismo, expulsa os missionários europeus, bem como os demais estrangeiros, à exceção de um pequeno grupo francês. E faz executar ou escravizar os cristãos. Em 1861, sucede a ela o filho Radama II. Proclama a liberdade de culto, abrindo a ilha a missionários e comerciantes estrangeiros. Além do mais, concede o monopólio da mineração a uma companhia francesa e assina com Napoleão III um tratado de amizade perpétua, privilegiando a França em matéria de comércio.

Tal política desagrada os malgaxes. Elementos influentes, ligados a interesses britânicos, levantam-se contra seu rei. E ele é assassinado em 1863. Três rainhas ascendem ao trono sucessivamente, sendo ministro de todas elas Rainilaiarivony. Ele firma um acordo com a Inglaterra, França e Estados Unidos, que garante a liberdade de culto e comércio aos estrangeiros, desde que fosse reconhecida a soberania dos merina. Em 1869 converte-se ao protestantismo, com a rainha, toda a nobreza e altos dignitários.

O Controle de Fora

Mas os destinos de Madagáscar estavam sendo decididos fora da ilha. No momento em que britânicos e franceses cessaram suas rivalidades locais, assinaram um acordo de reconhecimento da soberania francesa sobre Madagáscar, e da Inglaterra sobre Zanzibar.

O primeiro-ministro resiste, porém, lidera o "fahavalo", movimento malgaxe. Mas os franceses, depois de desembarcarem suas tropas na ilha e vencerem a resistência oferecida, deportam o primeiro-ministro, em 1895, para a Argélia. No mesmo ano, a rainha concordava em declarar Madagáscar colônia francesa.

A metrópole européia nomeia, então, o General Joseph Simon Gallieni (1849-1916) para efetuar a pacificação. Um mês depois o objetivo é conseguido, e os cabeças da rebelião são fuzilados. Em 1905, quando o general volta à França, estavam consolidados a unidade malgaxe e o domínio francês.

Depois da segunda Grande Guerra, os movimentos nacionalistas se revigoram em Madagáscar. O Movimento Democrático de Renovação Malgaxe ganha a maioria no Parlamento e passa a reivindar a independência da ilha. Paralelamente, desenvolve-se a ação de duas sociedades secretas terroristas. Em 1947, a situação ganha tons violentos, e muitos franceses são exterminados. A resposta da França é uma repressão severa, deportação e extérmino de vários líderes. Em 1958 é instituída a República Malgaxe. Independente em 1960, recebe o nome oficial de República Democrática de Madagáscar, em 1975. J

Artigos de palha malgaxes

Zuma (mercado), de Antananarive

WHY LISTEN?

Prof. Olson

The Bible says, "Be swift to hear, slow to speak." Because of our sinful nature, we find it easier to do just the opposite. We speak quickly and do not take time to listen as we ought.

You have only one life to live, and you want to live it right. Obey God by being more eager to listen than to speak. Listen carefully to the things you need to know in order to live a useful life, pleasing to God. Listen to God's words. The important words of God to children are: "Children, obey your parents in all things: for this is well pleasing unto the Lord." If you listen carefully to your parents now, you can speak and act more wisely when you are grown. Many important things can be learned only by listening and obeying.

Listening will keep you from harm. One day a father saw his little boy plaing on a railroad track. A train was coming fast! The father did not have time to get the boy off the track. There was not even time for the boy to get off. "Lie down flat!" shouted his father. Quickly and obediently the boy lay down flat between the rails without asking, "Why?" The train went over him without harming him. Listening and prompt obedience saved his life.

Since we like to have others listen to us, we should be courteous and listen to others. We follow the Golden Rule when we do to others as we want them to do to us.

Exercise

Finding Paragraph Topics

Each paragraph of your lesson has a main topic that gives a good reason for listening. Write the following topics for each paragraph in order in which they come in the lesson.

1. Listen to learn important things.
2. Listen to be courteous to others.
3. Listen because the Bible commands it.
4. Listen to keep yourself from harm. J

A vida de uma onda

No começo ela é uma pequena ondulação, quando inicia sua viagem através do Atlântico, no mar dos Sargaços. Passados seis dias, vai arrebentar com estrondo numa praia distante.

Franklin Russel

Um castelo de nuvens arroxeadas move-se silenciosamente sobre o vasto mar dos Sargaços, no meio do Atlântico. Subitamente, da nuvem irrompe uma rajada de vento e chuva, que atravessa as águas de um azul profundo, espalhando inúmeras ondulações. Estas transformam-se em ondinhas, e depois em ondas, que sulcam a superfície do mar em linhas cerradas, refletindo a cintilante luz do Sol. A chuva pára, e a nuvem desaparece.

Uma das ondas recém-formadas alcança outra, à sua frente, e torna-se maior que todas as demais. Com 15 cm de altura, ela se move a uns 20km/h para oeste, em direção à América do Norte. Parece uma massa de água correndo para a frente, mas na verdade é uma roda de energia giratória, com a força invisível do vento empurrando a água para cima e formando uma saliência triangular em movimento. A onda vai rodopiando durante todo o dia, mudando constantemente de forma, à medida que se junta a outras ondas, crescendo, dividindo-se e unindo-se de novo. Apenas seu movimento para a frente se mantém constante.

Nessa tarde, um espetacular pôr-do-sol inunda o horizonte com uma luz azul-turqueza. Um cardume de atuns, nadando em direção do norte, atravessa a onda. Em sua primeira noite, a onda acaricia de passagem uma extensão de sargaços, que flutuam incessantemente no lento movimento circular que distingue o mar dos Sargaços de todas as outras águas do Atlântico. Sob as algas, peixes fosforescentes, devido às glândulas existentes nos seus flancos, iluminam-se uns aos outros, enquanto outros se aproximam deles para caçar bandos de síngnatos, cangulos, camarões e caranguejos, escondidos junto da superfície.

A noite sem luar encobre a onda, transformando-a numa sombra indistinta e sibilante. O interior de sua crista trêmula brilha, com uma luz fosforescente, à medida que pequenos *noctilúcios* (iluminadores da noite) despertam com a agitação da onda. À meia-noite, ela deixa o mar dos Sargaços, para percorrer as águas verde-acinzentadas da corrente do Golfo. A onda parece agora um montículo veloz e arredondado,

pois a velocidade de dois nós da corrente do Golfo espalha sua energia.

Enquanto isso, a noite oculta a formação de outra força. Dois imensos sistemas atmosféricos estão em colisão, um muito frio, vindo de norte, e outro úmido e quente, das Caraíbas. Dessa colisão surge repentinamente um forte vento, que uiva na direção da onda.

O vento leva 10 horas para percorrer 800 km, alcançando a onda no meio do seu segundo dia e transmitindo-lhe energia. Ao entardecer, a onda já aumentou 12 vezes de tamanho, transformando-se numa crista com 1,5m de altura e deslocando-se a 25km/h. Durante toda a noite é açoitada pelo vento. À meia-noite, a crista espumante e cada vez maior, já mede uns 6m; de madrugada, já é um monstro de 12m, correndo barulhentamente a uma velocidade de 50km/h.

A força da onda, junto com a das outras todas, desafia o poder imenso da corrente do Golfo. Embora o ímpeto da corrente prossiga para leste a profundidades mais baixas, as águas da superfície, impelidas pelo vento, são irresistivelmente empurradas de volta para a América. Levadas por essas águas vão sementes de plantas longínquas — mangues e noz-moscada da América do Sul, sementes de liana e de tâmaras das Caraíbas. Muitas teriam chegado às praias da Irlanda, mas agora são levadas para a costa ocidental do Atlântico.

Ao amanhecer do quarto dia, a onda muda de posição. Desde que se formou, no mar dos Sargaços, ela tem-se deslocado sobre um leito marítimo de milhares de metros de profundidade; agora, o fundo eleva-se abruptamente, formando um planalto subaquático, os Grandes Bancos, a apenas uns 100m sob a superfície do mar. À medida que se desenvolve uma pressão sob a onda, ela se eleva, e a crista sobe. À frente, a aurora se esfuma numa neblina branca de espuma, quando as águas batem num baixio, tão próximo da superfície que as ondas lhe roçam o fundo.

A onda emerge, como um músculo gigante, dessa neblina açoitada pelo vento, retomando sua forma anterior. Nesses baixios, a corrente do Golfo colide com uma do Ártico. Menos forte que a corrente do Golfo, a corrente fria mergulha por baixo dela, agitando a água sob a superfície como uma invisível serpente de energia. Os peixes fogem da sua mortal algidez, mas o plâncton indefeso, nutrido pelo sol, morre quando as águas do Ártico invadem as massas mais vastas de água quente. A onda continua a rolar.

Contudo, é a vida, e não a morte, que triunfa nessas águas dos baixios. Cardumes de bacalhaus vagueiam no fundo. A profundidades intermédias flutuam lulas. Arenques alimentam-se à superfície, lançando-se sobre o plâncton como milhões de minúsculos cachorrinhos. As lulas nadam no meio deles e os arenques fogem em todas as direções, turvando as águas da onda.

Ao alvorecer do quinto dia, a onda alcança um grupo de alca-tordas, que estão tranqüilamente boiando no mar alto. Elas vieram flutuando lentamente para o sul, vindas dos locais onde nasceram, no longínquo norte, e só voarão daqui a uns dois meses. Por agora, essas aves marinhas, malhadas de preto e branco, nadam como se fossem peixes e caçam suas presas nas profundezas do mar.

Além das alcas-tordas, larvas de arenque pululam invisíveis na superfície das águas. A onda passa por elas, mas não intimida uma massa ctenóforos — caçadores primitivos que arrastam dois tentáculos de seus corpos globulares. Dispondo de zonas viscosas, flutuam na água, disputando cegamente as larvas em movimento. Os ctenóforos torcem o corpo de modo que os tentáculos envolvem minúsculos arenques e os colocam dentro de suas bocas ondulantes.

No sexto dia, a onda ultrapassa os baixios; sua crista decresce rapidamente, à medida que se desloca de novo em águas relativamente profundas. O vento ataca, com sua incomensurável energia, milhares de quilômetros quadrados de mar, aumentando o fluxo de algumas correntes, enviando poderosas correntes para o fundo e misturando as camadas de temperatura do oceano. Enquanto isso, uma tempestade ultrapassa a onda e atinge as praias do continente. Ao longo de milhares de quilômetros de litoral, ela varre baías enseadas, estuários, em todos elevando os níveis da água.

A tremenda pressão das ondas choca a costa. Uma pequena porção foge novamente para o mar, através de fortes correntes subaquáticas de um quilômetro de comprimento. Essas correntes movem-se rapidamente sobre o leito cada vez mais fundo, transportando peixes costeiros para águas mais profundas e hostis. Nessa confusão subaquática, a onda aumenta seu impulso de 1.500 km e dirige-se para a costa. Sua roda de energia ataca o fundo e atinge peixes atordoados pelo tumulto, lagostas, algas e areia, enredando todas as coisas em que toca e levantando-as na água, onde a onda seguinte estabelece de novo a confusão.

Lentamente, a onda começa a cair sobre si mesmo, a crista quebrando-se e deslizando para baixo com um bramido crescente. Gansos do norte, pescando à superfície, são levados pela crista da onda gigante. Focas mergulham sob a espuma rolante.

Então, com as pressões dos baixios elevando-se pouco abaixo dela, a onda parece tomar a posição de um bailarino, milhares de toneladas de água equilibradas numa longa curva arqueada. A extremidade despedaça-se com força na areia. Dentro da curva está aprisionada uma coluna horizontal de ar. Comprimido pela queda da onda, explode em espuma, que salpica a onda seguinte.

Quando a onda varre a praia, cobrindo-a de espuma, num ligeiro movimento sibilante, suas vítimas subaquáticas giram numa tempestade de areia submarina — peixes velhos, doentes ou feridos, mariscos trazidos para a costa e lagostas arrancadas das águas mais profundas são arremessados para as areias brancas da praia. Depois, a onda recua até ser engolida pela seguinte, com sua energia aparentemente consumida, embora, de fato, parte dela se tenha transformado numa corrente submarina, correndo para as profundezas.

O oceano recupera agora as suas camadas de temperatura. Os peixes retomam seu lugar nas zonas de temperatura a que pertencem. O plâncton viceja. Todos os seres têm uma quantidade maior de alimento.

A onda desaparece; mas os resultados de sua viagem de 1.600 km perduram no mar, em constante movimento. J

Colaboração de Cosme Pinto de Carvalho

PERGUNTAS BÍBLICAS

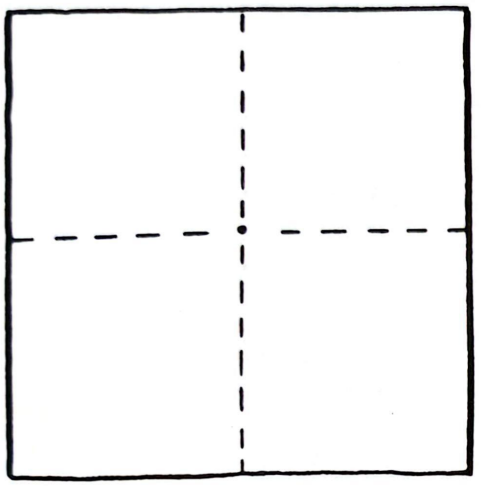
1. Qual o nome do homem cujo salário mudaram 10 vezes?
2. Quem Jesus chamou de raposa?
3. Que gosto tinha o maná que caía no deserto para os israelitas?
4. Nos ossos de que profeta foi colocado um cadáver e reviveu?
5. Qual o nome da mulher que dedicou seu único filho a Deus e depois foi abençoada tendo mais 3 filhos e 2 filhas?
6. Onde se encontra na Bíblia o registro de um homem que tinha 24 dedos?
7. Quem gastou 180 dias mostrando suas riquezas?
8. Qual o nome de uma moça orfã de pai e mãe, que foi levada ao palácio do rei por uma guarda das mulheres?
9. Que mulher é comparada à jóia de ouro em focinho de porco?
10. Qual o nome do profeta ameaçado de morte, que fugiu para outro país e o rei mandou buscá-lo e o matou?
11. Qual o nome do rei que cortou um livro com o canivete e o lançou no braseiro?
12. Qual o nome do aleijado que comia à mesa do rei?
13. Qual o grande evangelista que ao nascer teve o nome escrito numa tabuinha?
14. Qual o nome da mulher que mentiu para o apóstolo Pedro e foi morta na hora?
15. Que discípulo se hospedou na casa de um seu xará?
16. Onde está escrito que as viúvas estavam entre os santos?
17. Que homem, enfurecido, perseguia os fiéis de cidade em cidade?
18. Qual foi o rei que morreu na mesma noite que deu uma festa para 1.000 convidados?
19. Qual o nome de um profeta que caminhou 40 dias e 40 noites após uma refeição de pão e água?
20. Que rosto foi comparado com o rosto de um anjo?
21. Em que lugar era costume dos noivos fazer um banquete na casa da futura sogra?
22. Em que exército foram encontrados 22.000 soldados tímidos, medrosos e covardes?
23. Qual foi o guerreiro que disse que só iria à guerra se sua mulher o acompanhasse?
24. Que homens enganaram um grande líder israelita com sandálias velhas e pão seco bolorento?
25. Em que lugar a tristeza procurou o sono?
26. Quem chorou quando seus irmãos que o maltrataram pediram perdão?
27. Quem chorou ao beijar uma jovem?
28. Quem se lembrava dos peixes comidos de graça?
29. Quem mandou a esposa preparar bolos para as visitas?
30. Qual o nome do menino que vencido pelo sono caiu do 3.º andar, numa pregação noturna do apóstolo Paulo?

RESPOSTAS: **1.** JACÓ; *Gênesis 31:7 e 41.* **2.** HERODES; *Mateus 8:19 e 20.* **3.** Sabor de bolos de mel; *Êxodo 16:31.* **4.** ELIZEU; *2 Reis 13:21.* **5.** ANA; *1 Samuel 2:21.* **6.** 1 Crônicas 20:6. **7.** ASSUERO; *Ester 1:4.* **8.** ESTER; *Ester 2:8.* **9.** A mulher formosa sem discrição; *Provérbios 11:22.* **10.** URIAS; *Jeremias 26:21 a 23.* **11.** JEOAQUIM; *Jeremias 36:23.* **12.** MEFIBOSETE; *2 Samuel 19:23-28.* **13.** JOÃO; *Lucas 1:63.* **14.** SAFIRA; *Atos 5:5-10.* **15.** SIMÃO PEDRO e SIMÃO o curtidor; *Atos 10:5 e 6.* **16.** 1 Timóteo 5:3. **17.** PAULO; *Gálatas 1:13* **18.** BELSAZAR; *Daniel 5:30* **19.** ELIAS; *1 Reis 19:8.* **20.** Homem de Deus; *Juízes 13:3-6.* **21.** TIMNATE; *Juízes 14:10.* **22.** Exército de Gideão; *Juízes 7:3.* **23.** BARAQUE; *Juízes 4:8.* **24.** GIBEONITAS; *Josué 9:4 e 5.* **25.** GETSEMANI; *Mateus 26:36-45.* **26.** JOSÉ; *Gênesis 29:11.* **27.** JACÓ; *Gênesis 29:11.* **28.** Os israelitas recém saídos do Egito; *Números 11:5.* **29.** ABRAÃO; *Gênesis 18:2, 6.* **30.** EUTICO; *Atos 20:9.*

ORIGAMI

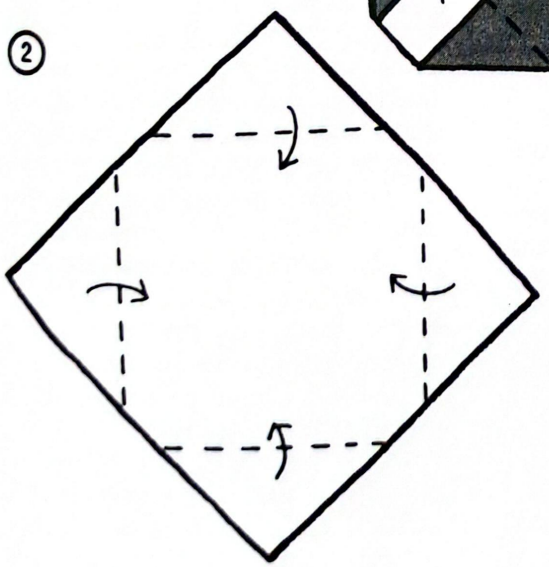
Em nossa edição de julho-agosto a seção *Origami* vai mostrar-lhe como fazer uma flor de papel. Veja como é fácil!

①



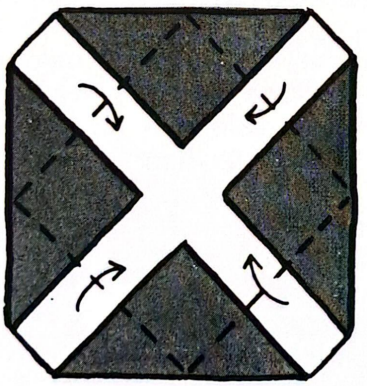
Ache o centro de um papel quadrado.

②

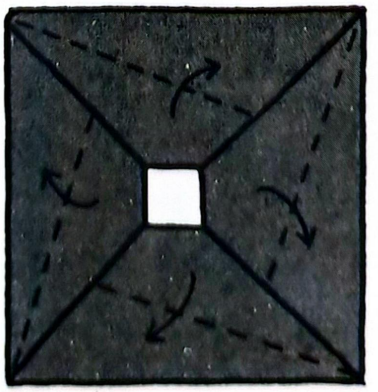


Não dobre formando quadrado perfeito; deixe um pequeno espaço entre as dobras.

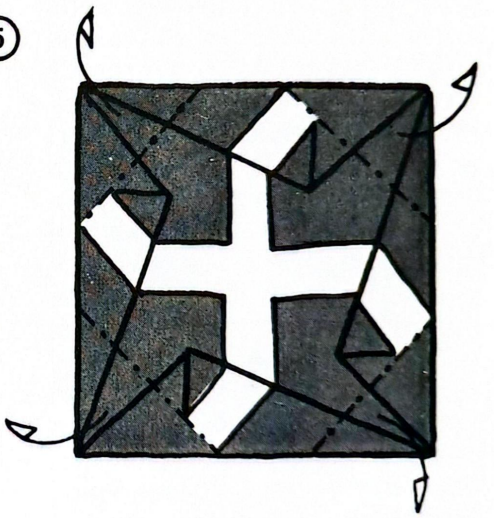
③



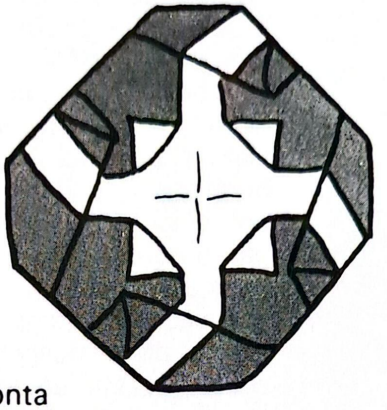
④



⑤



⑥



Está pronta

Você pode fazer esta brincadeira se a marca deixada no papel não estragá-lo ou fazer um desenho em outro papel.

INFORME JOVEM

O Que o Feto Ouve

Os pesquisadores ficaram surpresos ao descobrirem recentemente quantos sons exteriores podem ser ouvidos pelo feto por nascer. Colocando um microfone no ventre da mãe, perto da cabeça do bebê, os médicos puderam ouvir com clareza uma variedade de sons exteriores, desde conversas conduzidas a quatro metros de distância, até o som de um carrinho que passava num corredor, do outro lado duma porta fechada. Em sentido similar, um psicólogo na Irlanda observou que os bebês recém-nascidos pareciam reconhecer o tema musical dum programa de televisão a que suas mães assistiam regularmente quando estavam grávidas. Tais descobertas podem levar a pesquisas adicionais sobre que efeitos todos estes sons podem ter sobre os diminutos ouvidos dos bebês por nascer, relata a revista *Woman's World,* dos EUA.

Circuncisão é Saudável

A Academia Americana de Pediatria teve de inverter a posição que tomou sobre a circuncisão. Em 1971, o grupo sustentava não haver "nenhuma indicação médica válida" que justificasse circuncidar rotineiramente os varões recém-nascidos. No entanto, recentes estudos mostram que a circuncisão pode ajudar a prevenir infecções nos rins e nas vias urinárias, as quais podem ser bem perigosas. Certo estudo revelou que meninos não circuncidados tinham 11 vezes mais probalidades de sofrer infecções das vias urinárias do que os meninos circuncidados. A academia de pediatria afirma agora que a circuncisão "apresenta benefícios e vantagens em potencial para a saúde". Ao passo que os cristãos não estão obrigados a cumprir a lei mosaica que exigia a circuncisão, as novas descobertas deveras sugerem que tal lei era de benefício prático para os antigos israelitas que a ela obedeciam.

Cintos de Segurança Salvam Vidas

A evidência comprova que os cintos de segurança realmente salvam vidas, é a conclusão dum estudo sobre o uso obrigatório do cinto de segurança nos Estados Unidos. Esse estudo, publicado na revista médica *JAMA,* verificou que "no caso de batidas, havia significativa redução de ferimentos graves e fatais entre os ocupantes dos bancos da frente do carro" que obedeciam à lei sobre o cinto de segurança. Assim, da próxima vez que entrar num carro, afivele seu cinto de segurança; poderá salvar uma vida — a sua!

Edifícios de Túmulos

Embora o Japão seja pequenino, em comparação com o Brasil ou os Estados Unidos, calculou-se, no ano passado, que o valor nominal de todas as suas terras equivalia a US$ 13,47 trilhões — mais do que o valor de todas as terras nos EUA. O custo de terras é especialmente elevado, e é grande a sua escassez, na área metropolitana de Tóquio, e, segundo o jornal *Asahi Shimbun,* de Tóquio, isso tem criado "gravíssima" escassez de espaço para sepultamento. Informa-se que, dentro de cinco anos, esgotar-se-á o espaço para novas urnas em que colocar as cinzas. Para amenizar o problema, os templos budistas passaram a expandir-se para o alto. Um templo construiu um cemitério de seis pavimentos, com sepulcros em cada andar. Outro construiu um prédio de três andares, com um porão de dois pavimentos que contém fileiras de altares onde as pessoas podem depositar as cinzas resultantes da cremação. Embora os seus custos sejam elevados, 2,6 milhões de ienes (NCz$ 20.000) cada um, já foram vendidos cerca de mil deles.

Ar Viciado

Segundo *The Star,* de Johannesburg, cai mais enxofre dos céus sobre a região leste do Transvaal, na África do Sul, do que em qualquer outra parte do mundo ocidental. A precipitação de enxofre procede mormente das usinas de força movidas a carvão, e poderia atingir até 57,5 toneladas por quilômetro quadrado. Isso seria oito vezes pior do que na Alemanha Ocidental, onde uma similar precipitação já causou "dano irreversível a florestas, plantações e prédios". O enxofre é um dos ingredientes-chaves da chuva ácida. Certo estudo comprovava que a chuva, na região leste do Transvaal, era tão ácida quanto o vinagre. Visto que os padrões climáticos da África do Sul tendem a manter a poluição presa

próxima da Terra, muitos se preocupam com as ameaças para a saúde que isso envolve. Os pais temem pelos filhos. O jornal *Saturday Star*, comenta que a neblina fumacenta está provocando "uma das mais elevadas taxas de problemas de ouvido, nariz e garganta do mundo".

Fumaça Passiva Ameaça os Filhos

Pais fumantes podem contribuir para a morte de 10 a 20 crianças australianas por ano, noticia o jornal *The Weekend Australian*. Milhares de outras são hospitalizadas. O artigo cita um estudo de cerca de 500 crianças hospitalizadas devido a males respiratórios. O pesquisador descobriu fortes evidências químicas de que inalarem as crianças fumaça de cigarros daqueles que cuidam delas contribuía para a doença de tais crianças. O artigo também observa ligações entre o fumar passivo e a pneumonia, a *influenza*, a asma infantil, e a SIDS (sigla, em inglês, da Síndrome da Morte Súbita de Bebês). Ele concluía: "De máxima preocupação é o aumento no número de mulheres que fumam.".

Maltratar Animais e Crianças

Recente estudo indicava que, se num lar os animais são maltratados, isto pode ser um sinal de que, sob o mesmo teto, há maus-tratos de crianças, informa a revista *Parents*, dos EUA. Dentre 57 famílias em que ocorrem maus-tratos de menores, cerca de 88 por cento também maltratavam seus animais. Geralmente, um dos genitores maltratava um animal, mas crianças maltratadas também podem vir a dar vazão à sua ira contra os animais. A organização que dirigiu este estudo instava com os pais, professores e outros a levar as crianças a sério quando elas falam de animais serem maltratados em sua casa. O artigo sugeria: "Ensinem às crianças que todo tipo de maus-tratos é errado."

Marte "Transformado em Terra"

Marte é um planeta morto e congelado. "Qualquer pessoa tola o bastante de parar por ali sem um traje espacial seria liquidada pela radiação, pela pressão atmosférica que faria o sangue ferver, e pelo ar venenoso", afirma *The Wall Street Journal*. Ainda assim, um grupo de cientistas está seriamente pensando em transformá-lo — "transformá-lo em Terra", segundo suas palavras — num planeta vivo, apropriado para a vida humana, através do uso de ogivas nucleares, poluição e bactérias. "Estamos brincando de deus, e é maravilhoso", exulta o astrofísico Christopher McKay. Os cálculos do tempo que levaria para transformar tal planeta vão de alguns séculos a mais de cem mil anos. A Administração Nacional de Aeronáutica e Espaço dos EUA possui uma dotação de US$ 10.000 para realizar uma conferência sobre a 'transformação em terra' este ano, na Califórnia. Nem todos os cientistas, porém, concordam com isso. Diz o astrônomo Carl Sagan: "Fizemos um péssimo trabalho em cuidar de nosso próprio planeta; deveríamos ter muito cuidado antes de tentarmos dirigir outros."

"Pagas Para Ficar Caladas"

Uma pesquisa da AMA (Associação Médica Australiana) sobre revistas femininas, editadas num período médio de cinco anos, revelava que as revistas que traziam anúncios de cigarros pareciam censurar matérias que expunham os efeitos prejudiciais do fumo para a saúde. Dentre as revistas pesquisadas, havia dez vezes mais artigos sobre a perda de peso e dietas do que sobre o fumo. O secretário-geral da AMA acusou as revistas de deliberadamente ignorarem os perigos do fumo e renovou a convocação para que fosse proibida a publicidade de cigarros. "As revistas estão sendo pagas para ficar caladas, e elas ficam caladas", disse ele. "Isso é ser vergonhosamente irresponsável."

Felicidade — Solteiros ou Casados?

No passado, estudos feitos nos Estados Unidos demonstravam que as pessoas casadas, como um todo, apresentavam maiores níveis de felicidade pessoal do que as não-casadas. Isto pode estar mudando. Dados mais recentes, juntados em 13 pesquisas nacionais, dirigidas desde 1972 até 1986 pelo Centro de Pesquisas Nacionais de Opinião Pública, sugerem que existe um declínio na relação entre a condição de casado e a felicidade. Ao passo que, em 1972, 38 por cento dos casados declaravam-se "muito felizes" com sua vida, em 1986, tais estatísticas caíram para 31 por cento. Todavia, entre os não-casados, o número dos que se declararam "muito felizes" aumentou de 15 por cento, em 1972, para 27 por cento, 1986.

A CHANCE QUE DEUS ME DÁ

Como Deus é misericordioso!
Sua bondade é sem fim!
Tenho um Pai terno e amoroso
Que sempre cuida de mim.

Sabe que sou pecador
Que minha vida terá fim,
Que não retribuo Seu amor,
Mas me ama mesmo assim.

O sacrifício de Jesus
Jamais irei merecer!
Deu Sua vida na cruz
Para o mundo nEle crer

E a vida passa depressa;
Meu tempo de graça escoa!
Clamo a Deus no coração:
Pai, Perdoa! Pai, Perdoa!

Dá-me um pouco mais de tempo,
Para em vida aproveitar
A oportunidade que tenho,
A chance que Tu me dás.

Raquel Luz de Queirós